

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 12



***Projeto Político Pedagógico
do Centro de Ensino Médio 12 de Ceilândia – DF***

CEM12

2023

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	4
2. APRESENTAÇÃO.....	6
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR E DESCRIÇÃO HISTÓRICA.....	8
Características Físicas.....	9
Dados de Identificação da Unidade Escolar	10
Atos de Regularização do CEM 12 de Ceilândia	10
Diagnóstico da Realidade Escolar	11
Características sociais, econômicas e culturais da comunidade escolar.....	11
Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados	24
4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	26
5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	27
6. FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS	28
Fundamentos Ético-Pedagógicos:.....	28
Fundamentos Epistemológicos.....	29
Fundamentos Didático-pedagógicos.....	31
7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	32
Objetivo Geral:.....	32
Objetivos Específicos.....	34
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	35
Temas Transversais.....	35
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR.....	36
Relação escola-comunidade.....	40
Metodologias de ensino adotadas	40
Equipe de professores.....	41
Coordenação Pedagógica e o Papel do(a) Coordenador(a)	43
Valorização e Formação dos Profissionais da Educação	45
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	45
Atuação da Orientação Educacional	46
Atuação da Sala de Recursos	47
Atuação dos profissionais de Apoio Escolar	47
Permanência e êxito escolar dos estudantes	47
Recomposição das Aprendizagens.....	49
Implementação da Cultura de paz na Unidade Escolar	50

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ESCOLAR	50
Administrativo	51
Conservação e Limpeza, Cocção, Vigilância e Portaria	51
Serviços de Apoio/ Monitoria.....	51
Biblioteca Escolar.....	51
Regimento Interno e Disciplinar.....	51
Uniforme.....	51
11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES PRÁTICAS.....	52
Avaliação para as aprendizagens.....	52
Conselho de Classe	55
Avaliação Institucional da Unidade Escolar.....	56
Especificidades das médias no Novo Ensino Médio	57
Média por Área do Conhecimento	57
Média Final/Global	58
Menção dos Itinerários Formativos - IF e Itinerários Integradores - IFI.....	59
Recuperação Final.....	59
12. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	60
Gestão Pedagógica.....	60
Gestão de Resultados Educacionais.....	62
Gestão Participativa	63
Gestão de Pessoas	64
Gestão Financeira	64
Plano de Trabalho do PDAF	65
Gestão Administrativa.....	72
13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS.....	70
Coordenação Pedagógica.....	70
Conselho Escolar.....	71
Serviços Especializados SEAA/AEE/Sala de Recursos.....	72
Orientação Educacional	75
Biblioteca Escolar - Sala de Leitura	88
14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	89
15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	99
16. CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	92

1. IDENTIFICAÇÃO:

Nome da Unidade Escolar	CEM 12 de Ceilândia
Coordenação Regional de Ensino	Ceilândia
Endereço	QNP 13 Área Especial
Telefone	39016906
E-mail	cem12.ceilandia@edu.se.df.gov.br
Data da Fundação da UE	1990
Turnos de Funcionamento	Matutino, Vespertino e Noturno
Modalidades de Ensino Ofertadas	Ensino Médio Regular
Escola de Gestão Compartilhada	Não
Oferta Educação Integral	Não
Equipe Gestora	Mirtes Correa de Jesus - Diretora Daniela de Barcelos V. Lima - Vice-diretora Bruno Brandão Pinto - Supervisor Rodrigo Otávio Nobre - Supervisor Camila de Cássia R. Inácio Farias - Supervisora Demontier de Araújo Chaves - Supervisor Maria Eleneuda da S. Belo - Chefe de Secretaria

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção."

(Paulo Freire)

2. APRESENTAÇÃO:

A Proposta Pedagógica do CEM 12 de Ceilândia reúne propostas de ações concretas elaboradas pela Comunidade Escolar, por meio de assembleias, reuniões, questionários e enquetes, com vistas à implementação/execução durante a Gestão que tomou posse para o triênio 2017-2019, em 02/01/2017 e foi reeleita para o biênio 2020 - 2023.

Considerando a Unidade Escolar (U.E) como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando e corrigindo rumos, na medida das possibilidades e necessidades, buscamos redefinir e reorganizar nesta Proposta Pedagógica, em conjunto com a comunidade escolar, as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (...) É preciso que, pelo contrário, desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado (...) Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (Paulo Freire)¹

No entendimento de que a educação possui valor inestimável, não apenas para a formação do indivíduo, mas para toda a sociedade, haja vista ser um mecanismo essencial para a aquisição da cidadania e observando que o mundo atual está em constante e acelerada mudança, especialmente no campo de tecnologia, vislumbramos a necessidade de adequar metodologias de ensino às reais necessidades da clientela atendida, formada basicamente por adolescentes em desenvolvimento.

Nessa esfera cronológica, repleta de novidades e rica em possibilidades, percebemos a escola como uma entidade ativa, capaz de apresentar inúmeras possibilidades de aprendizagens que permitam ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades que delinearão seu futuro.

Percebemos, como principal função da escola, a promoção da cidadania, em que esta se apresenta como referencial para a juventude, abrindo espaço para o protagonismo juvenil, na valorização da criatividade, da participação e da construção de uma educação de qualidade com vistas a um mundo melhor. Acreditamos que a escola deve valorizar a busca pelo conhecimento como grande capital da humanidade e como espaço de realização humana, de alegria e de contentamento cultural; além de formular hipóteses; ser criativa e inventiva; ser provocadora e não mera receptora; produzir, construir e reconstruir o conhecimento elaborado.

Assim, a presente proposta visa a refletir o pensamento e a identidade de todos os membros da comunidade escolar, devendo contemplar um estudo da realidade do Centro de Ensino Médio 12 de Ceilândia, para levantamento de necessidades específicas que não se limitem aos aspectos físicos, mas ao clima organizacional e aos objetivos que se pretenda alcançar.

Segundo o perfil da comunidade escolar, identificou-se a necessidade de constituir-se uma proposta pedagógica que convide toda a comunidade a assumir seu papel na construção da educação, juntamente com a criação de projetos desenvolvidos na escola e de uma visão que posicione o educando não como um ser passivo, mas uma fonte autêntica de iniciativa, compromisso e liberdade, ou seja, o educando não deve ser apenas um espectador ou receptor do processo pedagógico, deve decidir e fazer opções, no seu processo de crescimento como indivíduo e cidadão.

Dessa maneira, esta proposta buscou refletir os resultados das discussões envolvendo todos os segmentos da escola para direcionar as ações a serem implantadas e aplicadas no decorrer do período letivo, na perspectiva da melhoria da qualidade de ensino ofertado à comunidade.

A elaboração do Projeto Político-Pedagógico teve início já no começo do ano letivo de 2023 na semana pedagógica proposta pela SEEDF, ocasião em que o documento foi apresentado ao grupo docente. Em reunião, ocorreram discussões e reflexões acerca da identidade da escola, dos objetivos e metas a serem alcançados, dos desafios - Novo Ensino Médio – existentes e da necessidade de reorganização curricular após as aulas remotas em virtude da pandemia.

Na primeira reunião de pais e mestres, houve uma apresentação sintética do PPP à comunidade escolar, oportunidade em que os responsáveis tiveram acesso às prestações de contas, às estratégias avaliativas da escola, às informações sobre o Novo Ensino Médio, e sobre os projetos pedagógicos que ocorreriam neste ano letivo vigente.

Com vistas a uma avaliação institucional, nos Conselhos de Classe do ano anterior, os discentes tiveram a oportunidade de opinar sobre as avaliações aplicadas, os projetos realizados, a qualidade dos serviços prestados (professores, direção, supervisão, coordenação, SOE, secretaria, limpeza, merenda, etc), bem como puderam sugerir melhorias para todos os segmentos avaliados, já com vistas à elaboração do PPP em 2023.

HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

DESCRIÇÃO HISTÓRICA

O Centro de Ensino Médio 12 de Ceilândia está localizado no Setor P Norte, em Ceilândia-DF, e atende a estudantes do próprio setor, bem como de Ceilândia Norte (via oeste); Expansão do Setor “O”, da QNQ; QNR; do Setor de chácaras, Setor Habitacional Sol Nascente e dos demais Condomínios localizados nos arredores. Fundada em março de 1990, com a nomenclatura de *Centro de Ensino DE 1º grau 21*, sempre foi uma escola integrada com a comunidade local que atendia às séries finais do Ensino Fundamental nos períodos diurno e noturno. No ano de 1998, a escola foi classificada entre as 10 melhores do país, segundo a avaliação do SAEB, tornando-se uma referência à comunidade por sua boa infraestrutura e por contar com profissionais capacitados e dedicados.

Por uma adequação proposta pela Diretoria Regional de Ensino, em 2005, os estudantes foram transferidos para outras escolas de região que atendiam ao Ensino Fundamental e a escola passou a receber estudantes do Ensino Médio, vindos principalmente do extinto Centro de Ensino Médio 05 e do Centro de Ensino Fundamental 24 de Ceilândia.

Atualmente, a escola funciona em um prédio de dois pavimentos, com 18 salas de aula, duas salas especiais, uma sala de vídeo, um laboratório de informática e um laboratório de Ciências; um bloco reservado para a administração com quatro salas, onde funcionam a Direção, a Secretaria, a sala dos professores e a sala de Coordenação Pedagógica, conta, ainda, com uma quadra poliesportiva.

Desde que foi inaugurada, em 1990, a escola passou pela administração de nove diretores:

JANDIR ALVES TEIXEIRA	16/03/1990 a 20/03/1991
MAURICIO GOMES CERVEIRA	21/03/1991 a 09/02/1993
MARLENE BARRETO DOS SANTOS	09/02/1993 a 25/10/1993
HÉLIO FLÁVIO DE ARAÚJO	25/10/1993 a 30/01/1995
IZABELLA CRISTINA SILVA DE MEDEIROS	30/01/1995 a 04/01/1996
ANTÔNIO CARLOS MARTINS GARCIA	05/01/1996 a 22/03/2007
EDSON CASTRO DA ROCHA	27/04/07 a 12/2011
NELSON BARREIRA BORGES	01/01/2012 a 31/12/2016
MIRTES CORREA DE JESUS	02/01/2017 até a presente data

Várias mudanças, pedagógicas, administrativas e estruturais foram observadas na escola ao longo de sua existência. No aspecto administrativo, desde 1996, procurou-se adequar os recursos recebidos, provenientes das verbas governamentais, às necessidades institucionais mais urgentes. Nesse período foram adquiridos materiais e equipamentos diversos para o suporte pedagógico aos estudantes e foram realizadas reformas específicas na estrutura física, sempre com o referendo e a fiscalização do conselho escolar.

Na parte pedagógica, as coordenações pedagógicas constituíram-se em enorme ganho, consolidando-se como espaço de promoção da formação continuada dos professores por meio de cursos, debates, palestras e discussões sobre o “Currículo em Movimento” e sobre os princípios orientadores para o Ensino Médio, além do planejamento da organização de trabalhos e projetos interdisciplinares. Os projetos foram organizados de modo a contemplar o trabalho coletivo interdisciplinar, que tem sido evidenciado também nas atividades pedagógicas cotidianas e, especificamente, na avaliação, onde o espaço da coordenação é efetivamente utilizado para a reflexão e para a proposição de ações que elevem a qualidade do ensino.

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

18 salas de aulas sem ventiladores ou ar condicionado,

04 banheiros (02 femininos e 02 masculinos) para uso dos estudantes; todos são adaptados para os alunos com necessidades especiais;

04 banheiros (02 femininos e 02 masculinos) que atendem os professores e os funcionários terceirizados da escola;

01 sala em que funciona a secretaria: há 04 mesas, 04 computadores e 02 impressoras; 01 laboratório de Informática com móveis planejados e 50 computadores.

Sala da Direção com 1 computador e uma impressora;

Sala da vice-direção com 2 computadores e 02 impressoras;

Sala de supervisor/coordenador pedagógico (cerca de 20 m²), com dois computadores e uma impressora;

Sala dos professores com ar condicionado;

Sala de coordenação pedagógica com ar condicionado

Sala de recursos com computador, material pedagógico e impressora;

02 Salas de orientação educacional;
01 depósito da Merenda;
01 cantina;
01 sala de leitura;
02 depósitos, onde são guardados os livros didáticos, patrimônios não recolhidos e não utilizados;
01 mecanografia;
01 laboratório de Ciências;
01 sala de Artes;
01 quadra poliesportiva coberta para Educação Física;

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

- Nome da Instituição Educacional: Centro de Ensino Médio 12 de Ceilândia
- Endereço: QNP 13 – Área Especial – Ceilândia - DF
- CEP: 72.240-130
- Telefone/e-mail: (61) 3901-6906/(61) 3901-6905/ cem12@creceilandia.com
- Localização: Zona urbana - Setor P Norte
- Divisão, Delegacia ou Subdivisão de Ensino: CRE – Ceilândia
- Data de criação da Instituição Educacional: Março de 1990 como CEF 21, transformado em CEM 12 em 2005.
- Turnos de funcionamento: Matutino, Vespertino e Noturno
- Nível de Ensino ofertado: Ensino Médio Regular - 1ª, 2ª e 3ª séries
- Etapas, fases e modalidades de ensino/programa e projetos especiais da Educação Básica: Ensino Médio Regular – Semestralidade e Novo Ensino Médio para as turmas de 1º, 2º e 3º ano do diurno; 1º ano do noturno.

ATOS DE REGULARIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Esta unidade de ensino foi instituída pela portaria nº 116 de 22 de abril de 2005, ocasião em que deixou de ser o antigo Centro de Ensino Fundamental 21 e tornou-se o atual Centro de Ensino Médio de Ceilândia.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

Do ponto de vista socioeconômico, verificou-se, por meio de enquetes, que os membros da comunidade, em sua maioria, possuem residência própria, renda familiar em torno de 02 (dois) a 05 (cinco) salários-mínimos, sendo que os (as) responsáveis, a quem cabe a tarefa de acompanhar a vida escolar dos estudantes são, na maioria das vezes, mães e avós, as quais costumam comparecer à escola somente quando são convidadas e, normalmente, para receber informações sobre as médias alcançadas pelos estudantes nos diferentes Componentes Curriculares.

Observou-se, também, pelas enquetes, que as famílias têm tido mais acesso aos bens de consumo, como computadores, televisões e aparelhos de telefonia móvel celular com os quais acessam a internet. Do ponto de vista sociocultural, a escolarização da maioria dos responsáveis pelos estudantes oscila entre a baixa e a média, com regular nível de leitura e demonstração de interesse por temas como educação, drogas, violência, desigualdades sociais, trabalho e esportes.

Por meio das enquetes foi possível verificar que a comunidade percebe a escola como dinâmica, organizada, comprometida com a aprendizagem dos alunos, exercendo boa comunicação com as famílias, mas que, em alguns quesitos, ainda precisa e pode melhorar. A escola apresenta algumas situações que necessitam de discussão, busca de alternativas e implantação de atividades que possibilitem sua resolução por meio de propostas que atendam às necessidades da comunidade escolar.

Uma breve análise da atual conjuntura, realizada por meio de observações, debates e relatos de queixas da comunidade escolar, permitiu apontar as seguintes dificuldades enfrentadas no Centro de Ensino Médio 12:

- Demonstrações contundentes de desinteresse por parte dos estudantes para com as próprias possibilidades de aprendizagens;
- Dificuldades de integração com a comunidade local, especialmente no que tange a uma efetiva participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento da vida escolar dos estudantes pelos quais respondem;
- Baixo rendimento escolar que tem ocasionado um índice indesejável de retenção dos alunos, bem como de desistência;

- Incidência de casos de evasão escolar no noturno por motivos de necessidade de trabalho edificuldade de conciliação entre serviço e escola, além de desestruturação familiar;
- Falta de profissionais que atuem no atendimento psicopedagógico especializado, como psicólogos, psicopedagogos; Orientadores Educacionais e assistentes sociais;
- Falta de segurança nos arredores da escola e aumento do índice de ocorrências de roubos principalmente na entrada e na saída dos turnos de aula;
- Aumento do consumo de álcool e drogas entorpecentes entre os alunos;
- Incidência de casos de estudantes com depressão; transtornos de ansiedade e síndrome do pânico, dentre outros;
- Dificuldade de sensibilização da comunidade, especialmente, dos próprios alunos, quanto à conservação das instalações e ao zelo pelo patrimônio público.

Diante dessa conjuntura e compreendendo que, para construir uma concepção de uma educação voltada para a formação de cidadãos exige, de todos os envolvidos nesse processo, uma profunda reflexão e uma reavaliação de práticas, de conceitos e de preconceitos, tratar a realidade de forma integrada, com uma visão mais globalizada, tem se mostrado um desafio a ser vencido para que surja uma escola realmente atuante como transformadora do meio no qual está inserida.

Com as rápidas transformações do mercado de trabalho, do avanço tecnológico e dos meios de informação, os desafios para tornar a escola um lugar atraente aumentaram ainda mais e, nesse contexto, formar alunos críticos, autônomos e protagonistas, com aptidão para múltiplas leituras e com possibilidades de intervenção em uma realidade é tarefa que exige esforço conjunto de todos os envolvidos com a educação e, talvez mais especificamente, dos professores. Outra dificuldade enfrentada pela escola é a reduzida participação da família no desenvolvimento educacional dos estudantes. Muitos pais alegam falta de tempo para comparecer à escola de seus filhos e acabam não tendo conhecimento do que se passa nessa fase tão importante de suas vidas. Entendemos que a parceria com a família é fundamental para o alcance da almejada qualidade no ensino.

Deparamos ainda com a desesperança e com as dificuldades enfrentadas pelos educadores, que muitas vezes têm que, de certa forma, suprir a orientação familiar que falta aos jovens na maior parte do tempo, não sabendo se devem atuar apenas didaticamente ou até que ponto devem agir como mediadores da nova realidade familiar brasileira.

Com tudo o que já foi mencionado, nossa escola tem buscado cumprir um papel de referenciar os jovens e fornecer-lhes apoio e segurança, passando a ser considerada, por muitos deles, como o único meio de se obter um futuro melhor. Além dessas situações, verificamos ainda que a maior parte dos estudantes ingressa no Ensino Médio com dificuldades de leitura, interpretação, argumentação e contextualização dos textos e trabalhos propostos; dificuldade no avanço de projetos interdisciplinares; rendimento escolar aquém das expectativas; evasão escolar por diversos motivos e foco apenas na aquisição de resultados mínimos que os conduzam à aprovação, sem uma preocupação com a qualidade do aprendizado.

Agora, em 2023, para potencializar as futuras estratégias e planejamentos de ensino/aprendizagem a serem realizadas pela equipe docente/pedagógica do CEM 12, foi realizada uma avaliação diagnóstica que buscou compreender a realidade acadêmica dos estudantes das 3 (três) séries do diurno e noturno.

A Avaliação Diagnóstica foi aplicada no dia 15 de março nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), contendo 40 questões, sendo 10 de Ciências da Natureza, 10 de Matemática, 10 de Língua Portuguesa e 10 de Ciências Humanas. Em todos os três turnos foram aplicadas as mesmas avaliações, existindo 3 tipos de avaliação: Avaliação de 1º ano, Avaliação de 2º ano e Avaliação de 3º ano.

As avaliações foram elaboradas com foco no diagnóstico da compreensão e resolução de conteúdos considerados pré-requisitos para a continuidade da aprendizagem da etapa atual à qual o estudante está cursando. Estes foram os Conteúdos cobrados da Avaliação Diagnóstica e Objetivos de Aprendizagens que os professores pretendiam alcançar:

Ciências da Natureza

1º Ano: Conversão de medidas, Conceito de Movimento e Repouso, Velocidade Escalar Média, Modelos atômicos, DST's, Alimentação e nutrição.

2º Ano: Alimentação e nutrição, Radioatividade, Modelos atômicos, Elementos químicos, Fenômenos químicos, Mudanças de estado físico.

3º Ano: Funções químicas, Ácidos e Bases, Modelos atômicos, Calor, Alimentação e nutrição, Reprodução humana, Sistema respiratório.

Objetivos de Aprendizagens:

- CN01FG Compreender o método científico como ferramenta do processo de construção e evolução do conhecimento humano, para aplicá-lo em situações cotidianas, científicas, socioeconômicas e tecnológicas que exijam o reconhecimento de padrões de regularidade.

- CN02FG Diferenciar processos de transformação e transferência de matéria e energia, incluindo as que ocorrem por meio do metabolismo celular, ao longo de cadeias alimentares e ciclos biogeoquímicos, com a utilização de expressões e representações de grandeza e temporalidade.
- CN03FG Diferenciar os conceitos de temperatura e calor interpretando as variações térmicas em diferentes contextos, moleculares, orgânicos, ambientais, físicos e tecnológicos, visando à aplicação da termodinâmica nas previsões de cenários e na construção de modelos e hipóteses.
- CN04FG Entender de que maneira os principais elementos químicos que compõem os seres vivos (CHONPS) circulam na natureza e integram diferentes organismos por meio de processos metabólicos e fenômenos naturais, relacionando-os às estruturas químicas que permitiram o surgimento da vida e as transformações moleculares que caracterizam os processos metabólicos.
- CN05FG Distinguir os níveis de organização dos seres vivos, identificando características das moléculas orgânicas e inorgânicas, estruturas celulares, tecidos e sistemas que interagem de forma harmônica para a manutenção da vida de um organismo.
- CN06FG Reconhecer os diferentes tipos de radiação eletromagnética, suas fontes, discutindo os efeitos sobre os seres vivos e o meio ambiente das radiações eletromagnéticas e exemplificando suas aplicações na medicina, indústria, agricultura e na interpretação do registro geológico e arqueológico.
- CN07FG Diferenciar entre sistemas abertos e fechados e suas implicações para a conservação de energia. CN08FG Analisar os biomas como fruto de interações entre fatores geográficos, climáticos e biológicos, com flora e fauna características e grande importância ambiental, social e biotecnológica.
- CN01FG Compreender o método científico como ferramenta do processo de construção e evolução do conhecimento humano, para aplicá-lo em situações cotidianas, científicas, socioeconômicas e tecnológicas que exijam o reconhecimento de padrões de regularidade.
- CN13FG Conhecer os sistemas e processos fisiológicos de manutenção do metabolismo e da homeostase no corpo humano, de forma a selecionar comportamentos e aplicar procedimentos de prevenção de distúrbios e manutenção da saúde corporal.

- CN14FG Analisar a atividade dos diferentes sistemas do organismo humano, associando seu funcionamento regular ou irregular às interações entre suas partes e, também, do organismo com fatores do seu ambiente.
- CN21FG Compreender aspectos básicos de higiene, saneamento e saúde pública para avaliar situações e promover intervenções relacionadas ao sanitário e à prevenção de doenças

Matemática

1º Ano: Expressões numéricas, equação do 1º grau, sistema de equações do 1º grau, matemática financeira, Perímetro, Unidades de medida Sistema binário, Porcentagem Ordem e classes numéricas.

2º Ano: Área, Perímetro, Equação do 1º grau, Porcentagem, Média aritmética, Conversão de medidas, Análise de gráficos, Geometria plana.

3º Ano: Área, Matemática financeira, Probabilidade Sistema de equações do 1º grau, Plano cartesiano, Média aritmética, Volume e Geometria.

Objetivos de Aprendizagens:

- MAT01FG Investigar os processos de cálculo de números reais, com foco nas taxas e nos índices de natureza socioeconômica (Índice de Desenvolvimento Humano, taxas de inflação, entre outros), para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.
- MAT02FG Utilizar unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), para interpretar textos científicos ou divulgados pela mídia.
- MAT03FG Reconhecer a definição de função presente em situações do cotidiano.
- MAT04FG Identificar os conceitos de domínios, imagem, crescimento e decréscimo nas representações algébricas e gráficas.
- MAT06FG Estruturar, gráfica e algebricamente, situações-problema de função polinomial do 1º grau, relacionando números expressos em tabelas e sua representação no plano cartesiano, para identificar padrões e criar conjecturas.

•MAT07FG Delinear correspondência entre modelos algébricos e plano cartesiano ao elaborar gráficos de funções polinomiais de 1º grau. Por exemplo, em situações de investimentos cujo rendimento é constante, identificar o modelo e reproduzir graficamente.

•MAT09FG Estruturar, gráfica e algebricamente, situações-problema de função polinomial do 2º grau, relacionando números expressos em tabelas e sua representação no plano cartesiano, para identificar padrões e criar conjecturas.

•MAT11FG Estruturar, gráfica e algebricamente, situações-problema por meio de funções polinomiais de 1º e 2º graus, para a construção de modelos, visando a resolução de problemas em contextos diversos, com ou sem o apoio de tecnologias digitais.

Língua Portuguesa

1º, 2º e 3º ano: Linguagem verbal e não-verbal, características do anúncio publicitário, Polissemia, Função da linguagem Apelativa/Conativa, Sinonímia, Antonímia, relação causa/efeito, Figura de linguagem (ironia, metáfora), Gênero (carta nuvem de tag, anúncio, tirinha, charge, posts, crônica e letra de música), Variação linguística (linguagem padrão X coloquial), Intertextualidade, leitura e interpretação de textos curtos.

Objetivos de Aprendizagens:

•LGG15FG Observar a relação existente entre língua e linguagem a partir de diferentes manifestações sociais contidas em textos multimodais existentes nos objetivos de seu produtor e seu público-alvo, para a construção de textos coerentes com sua funcionalidade e intenção.

•LGG16FG Aplicar os recursos expressivos da linguagem não verbal em relação à linguagem verbal, relacionando, crítica e eticamente, textos com seus contextos, mediante a natureza, a função, a organização e a estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção, recepção e apreciação, para a elaboração de textos escritos e multimodais, como textos de reivindicação, de reclamação, de denúncia ou textos do campo de atuação social, como relatos, memórias, cartas ao leitor.

•LP02FG Empregar os recursos expressivos de comunicação a fim de possibilitar a ampliação do conhecimento lexical em seu uso cotidiano, e a apropriação dos diversificados modos de formação vocabular existentes na língua materna.

•LP03FG Selecionar os recursos fonéticos e fonológicos relacionados aos aspectos morfológicos e semânticos, consoante à posição do enunciador em relação à intencionalidade do texto, proporcionando maior criticidade nos mais variados contextos para a produção linguística e literária.

•LP09FG Detectar, em textos multimidiáticos, estratégias argumentativas empregadas para o convencimento e a persuasão do público, tais como intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras, e inferir quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados, a fim de posicionar-se de forma responsável diante das possibilidades de manipulação da comunicação.

•LP25FG Analisar, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais (memes, gifs, infográficos, mapas mentais e conceituais, infozines, vlogs e blogs) utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos, para uma realidade mais ética nas relações interpessoais físicas e virtuais.

Ciências Humanas

1º Ano: Imperialismo, Crise de 1929, República Velha, Era Vargas, O território e sua ocupação nos países do sul global, Clima e meio ambiente, Indústria, consumo e produção.

2º Ano: “Pré-história” e as primeiras civilizações, Sociedades clássicas – Grécia e Roma, Idade Média, As cruzadas, Os mitos e a filosofia, A lógica da argumentação, Teoria do conhecimento, Os pré-socráticos, O homem e a relação com o território, Estrutura geológica, relevo e sociedade, O meio-ambiente e a vida na Terra.

3º Ano: Descolonização africana, Iluminismo, Revoluções burguesas do século XVIII, O pensamento de Descartes e o discurso da ciência, O darwinismo social e as populações, Globalização e nova ordem mundial, Revolução tecnológica e formação do espaço global, Globalização e desenvolvimento tecnológico: aproximação entre os povos, Blocos econômicos mundiais e polos de poder, Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos do mundo globalizado.

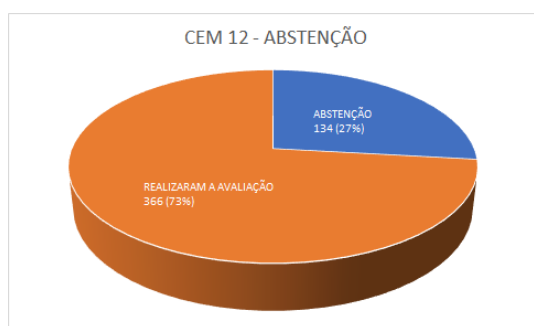
Objetivos de Aprendizagens:

- CHSA06FG – Articular epistemologias e modos discursivos das diversas áreas do conhecimento, a fim de refletir e produzir conceitos simples e complexos.
- CHSA07FG – Compreender os acontecimentos da atualidade e relacioná-los a outros tempos históricos e a outras espacialidades socioculturais, posicionando-se criticamente a partir das interpretações existentes das relações entre eles.
- CHSA08FG – Reconhecer-se como sujeito e autor da História (e suas historicidades), da cultura (e suas diversidades) e do pensamento (e suas diferentes visões de mundo), fortalecendo, assim, a edificação de suas identidades.
- CHSA15FG – Compreender a ocupação humana do espaço como processo de construção identitária dos territórios, das fronteiras físicas e simbólicas e das complexas relações da vida humana com a paisagem natural, em seus desdobramentos socioeconômicos, políticos e culturais ao longo da história.
- CHSA16FG – Diferenciar os processos de ocupação do espaço, no âmbito rural e urbano, e suas territorialidades, em contextos históricos e culturais, distintos em suas dimensões locais, regionais, nacionais e globais.
- CHSA17FG – Analisar a relação de pertencimento e direito à terra em seus diferentes aspectos de uso, considerando a significação e a ressignificação atribuídas por indivíduos e coletividades em suas especificidades socioculturais.

➤ **Resultado das turmas de 1º Ano:**

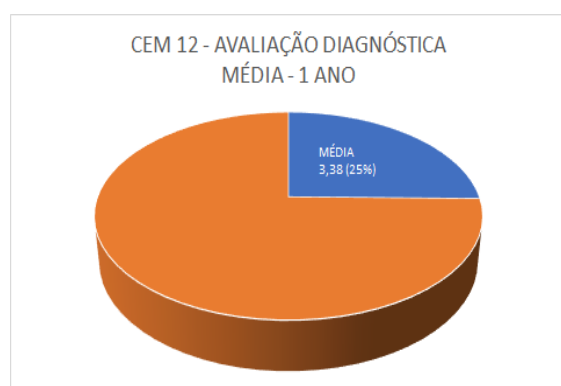
O CEM 12 tem 14 turmas de 1º ano, sendo 12 (doze) no turno vespertino e 2 (duas) no turno noturno. O 1º ano tem o total de 500 estudantes, sendo que 366 realizaram a avaliação e 134 não compareceram, sendo um percentual de 73% de estudantes que realizaram a avaliação e um percentual de 27% de abstenção, como pode ser verificado no gráfico abaixo. 1.1. Abstenção dos estudantes de 1º ano:

Abstenção dos estudantes de 1º ano:

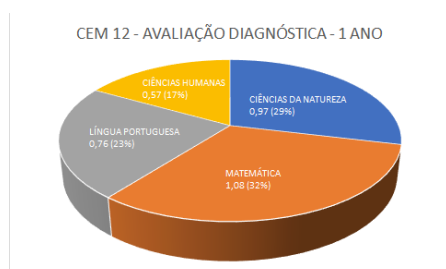


A avaliação teve o valor total de 10 pontos distribuídos em 4 áreas do conhecimento, sendo 2,5 pontos destinados a cada uma das 4 áreas. A média geral dos estudantes de 1º ano foi de 3,38 pontos, sendo que a maior nota alcançada foi 6,00 pontos.

Média dos estudantes de 1º ano:



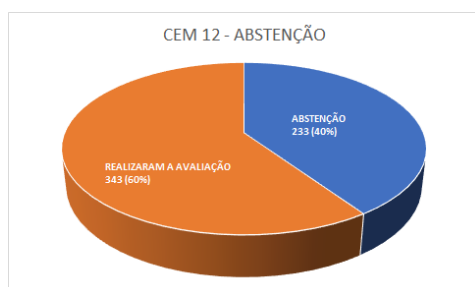
A partir da média dos estudantes de 1º ano, foi realizada a análise da distribuição da média por área do conhecimento; assim, a distribuição dos 3,38 pontos de média ficou da seguinte forma:



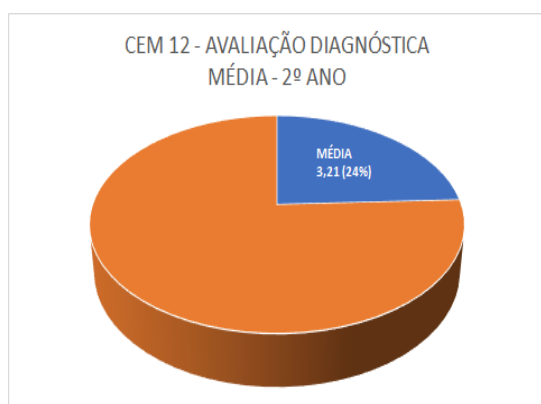
➤ **Resultado das turmas de 2º Ano:**

O CEM 12 tem 16 turmas de 2º ano, sendo 8 (oito) no turno matutino, 6 (seis) no turno vespertino e 2 (duas) no turno noturno. O 2º ano tem o total de 576 estudantes, sendo que 343 realizaram a avaliação e 233 não compareceram, sendo um percentual de 60% de estudantes que realizaram a avaliação e um percentual de 40% de abstenção, como pode ser verificado no gráfico abaixo.

Abstenção dos estudantes de 2º ano:

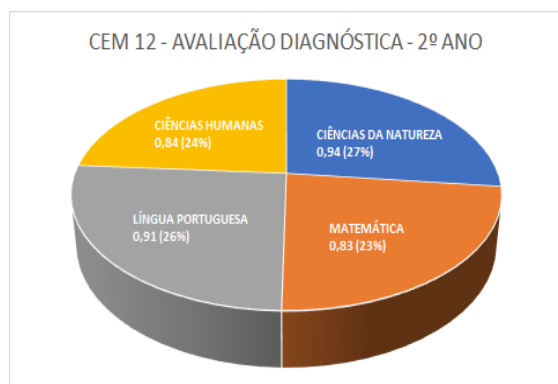


A avaliação teve o valor total de 10 pontos distribuídos em 4 áreas do conhecimento, sendo 2,5 pontos destinados a cada uma das 4 áreas. A média geral dos estudantes de 2º ano foi de 3,21 pontos, sendo que a maior nota alcançada foi 7,75 pontos:



A partir da média dos estudantes de 2º ano, foi realizada a análise da distribuição da média por área do conhecimento, assim, a distribuição dos 3,21 pontos de média, ficou da seguinte forma:

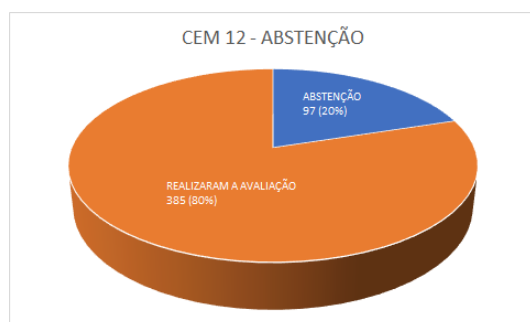
Distribuição da média do 2º ano:



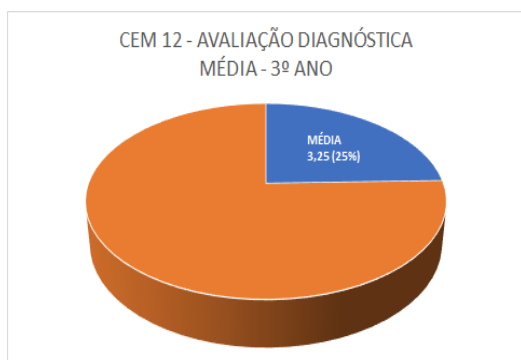
➤ **Resultado das turmas de 3º Ano:**

O CEM 12 tem 12 turmas de 3º ano, sendo 10 (dez) no turno matutino e 2 (duas) no turno noturno. O 3º ano tem o total de 482 estudantes, sendo que 385 realizaram a avaliação e 97 não compareceram, sendo um percentual de 80% de estudantes que realizaram a avaliação e um percentual de 20% de abstenção, como pode ser verificado no gráfico abaixo.

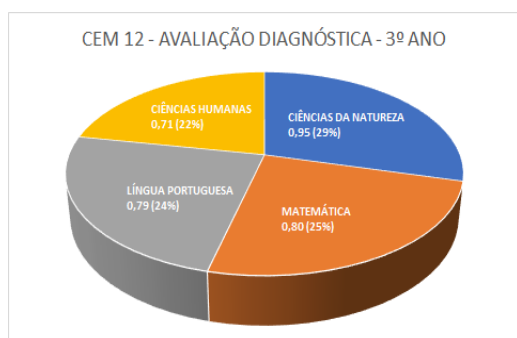
Abstenção dos estudantes de 3º ano:



A avaliação teve o valor total de 10 pontos distribuídos em 4 áreas do conhecimento, sendo 2,5 pontos destinados a cada uma das 4 áreas. A média geral dos estudantes de 3º ano foi de 3,25 pontos, sendo que a maior nota alcançada foi 6,25 pontos:



A partir da média dos estudantes de 3º ano, foi realizada a análise da distribuição da média por área do conhecimento, assim, a distribuição dos 3,21 pontos de média, ficou da seguinte forma:



Apesar do baixo rendimento dos estudantes, percebeu-se, também, a falta de interesse destes em relação à realização da avaliação; comprometendo uma análise diagnóstica fidedigna à realidade acadêmica dos estudantes do CEM 12. Ainda assim, a análise será considerada para planejar o resgate de conteúdos e a conscientização do corpo discente em relação à utilização/aproveitamento adequado das ferramentas propostas pela instituição de ensino, no intuito de enfatizar a importância do protagonismo juvenil.

Diante do exposto, percebeu-se a necessidade de se planejar a recomposição de aprendizagens, que é o conjunto de estratégias que visam garantir as aprendizagens comprometidas pelo período de distanciamento social, tendo como foco a redução das desigualdades educacionais e o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências adequadas a cada etapa. Em reunião nas coordenações coletivas e específicas por área de conhecimento, a equipe docente sugeriu algumas estratégias, a saber:

- Acolhimento e Clima Escolar.
- Flexibilização Curricular.
- Reorganização das atividades pedagógicas.
- Acompanhamento das aprendizagens.

Além disso, as equipes da gestão, da coordenação e dos professores elencaram práticas necessárias para a recomposição das aprendizagens neste ano de 2023:

1. Compreender a aprendizagem dos estudantes numa perspectiva integradora e interdisciplinar;
2. Ter momentos de diálogo e colaboração entre os pares;
3. Conservar um clima favorável para as aprendizagens, com respeito à diversidade e cooperação entre todos os atores;
4. Adotar novas propostas de organização de espaços e tempos, de modo que seja mais dialógicos e participativos;
5. Ter momentos regulares de formação de professores;
6. A partir dos resultados diagnosticados nas habilidades focais, é preciso priorizar o trabalho didático com aquelas disciplinas que são essenciais, tendo-as como pré-requisito para o domínio de conteúdos e desenvolvimento de outras habilidades que ainda serão trabalhadas”, avalia a gerente. Desse modo, o aluno tem a chance de se recuperar e de aprender o que é essencial e mais urgente naquele momento. Nesse cenário, fazer um plano de recuperação de aprendizagem alinhado com as necessidades dos alunos é fundamental para garantir o sucesso deles em todas as fases na escola.

Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

DADOS DE PROGRESSÃO E RETENÇÃO DE ESTUDANTES DE 2018 a 2021:

ANO	SÉRIE	ESTUDANTES MATRICULADOS (AS)	TAXA DE APROVAÇÃO	TAXA DE REPROVAÇÃO
2019	1ª a 3ª série	1.614	86,6%	13,4%
2020	1ª a 3ª série	1.618	82%	18%
2021	1ª a 3ª série	1.738	84%	16%
2022	1ª a 3ª série	1.689	93%	7%

Diante do quadro apresentado, várias ações foram propostas no sentido de despertar os estudantes e a comunidade escolar para uma mudança de atitude e de visão em relação à escola, pois acreditamos que a responsabilidade, na busca pela melhoria da qualidade do ensino aqui ofertado, é de todos (as) os (as) envolvidos (as) direta ou indiretamente no processo educativo.

Em 14 de março de 2020, o GDF lançou o decreto N° 40-520 que dispôs sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional de corrente do novo coronavírus e, dentre essas ações, no dia 1º de abril, publicou outro decreto N° 40-583 que suspendeu as atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal.

À época, considerando que ainda não era possível determinar uma data para o retorno às atividades presenciais, e que tal decisão dependia de estudos dos órgãos como Secretaria de Estado da Saúde, com o referendo de outros organismos responsáveis pelo combate ao novo coronavírus, GDF e SEEDF permitiram o realização de atividades não presenciais a partir de em 13 de julho de 2020.

Diante daquele cenário, a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal propôs atividades no sentido de oportunizar as aprendizagens no limite daquilo que as circunstâncias local e mundial impunham, considerando as eventuais perdas que os estudantes teriam sem a mediação presencial do professor.

Portanto, não propiciar nenhum tipo de oferta e não orientar esses estudantes em suas atividades pedagógicas, avaliando suas aprendizagens e validando-as, ainda que remotamente, significaria abandoná-los em um contexto social/educacional extremamente frágil e sem qualquer tipo de apoio em um momento histórico que, como já se viu, tende a potencializar ainda mais os efeitos nocivos das desigualdades sociais.

RESULTADO DO IDEB

Criado pelo Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (Inep) em 2007, o IDEB sintetiza em um único indicador dois conceitos importantes para aferir a qualidade do ensino no país - *o fluxo*: representa a taxa de aprovação dos alunos; *o aprendizado*: corresponde ao resultado dos estudantes no SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

Essa avaliação aplicada em todo país também é importante por ser condutora de política pública em prol da qualidade da educação. Trata-se de uma importante ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do PDE para a educação básica.

Nos últimos dois anos o CEM 12 de Ceilândia – *direção, coordenação, supervisão e corpo docente* - não mediu esforços para conscientizar os estudantes da importância do IDEB visto que, essa avaliação possibilita que o estado afira suas políticas educacionais e tome medidas cada vez mais assertivas para a melhoria da qualidade da aprendizagem; sua principal finalidade é fornecer subsídios que contribuam para a universalização do acesso à educação e para a ampliação da qualidade, equidade e eficiência do ensino no Brasil.

No entanto, apesar de todos os esforços (diálogo com os estudantes, reuniões com os pais, uso das redes sociais), o número de participantes no SAEB foi insuficiente para que o resultado do CEM 12 de Ceilândia fosse divulgado. No noturno, durante o ano letivo, alguns estudantes matriculados no 3º ano desistem de estudar e, conseqüentemente, não realizam a prova, fato que contribui muito para a escola não atingir a porcentagem mínima necessária.

Quadro demonstrativo:

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: Escola UF: DF

Município: BRASÍLIA Nome da Escola: CEM 12 DE CEILÂNDIA

Rede de ensino: Estadual Série / Ano: 3ª série EM

3ª série EM

Escola	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
CEM 12 DE CEILÂNDIA							*	*								

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
** Sem média no SAEB. Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
*** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep.
Os resultados marcados em verde referem-se ao ideb que atingiu a meta.

Atualizado em 15/09/2020

Copyright MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Alinhados aos fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de *Vygostky* e da Pedagogia Histórico-crítica, infere-se que o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a, juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana. Percebe-se, dessa forma, que o mundo passa por constantes mudanças sociais, econômicas, culturais, religiosas, filosóficas, que requerem outras formas de viver, de trabalhar, provocando os educadores à adoção de uma nova postura ante si mesmos, os outros e o mundo. Nessa linha, o documento “Currículo em Movimento”, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal aponta que:

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento públicomais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê comoeducadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade,mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novasfunções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEE/DF, 2014a, p. 10).

Nesse viés, em que a escola se consolida como referência de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades situando-se como um “Espaço de difusão sociocultural; e também um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. [...]. (PPP Carlos Mota, p.18), o Centro de Ensino Médio 12 de Ceilândia busca promover essa função da escola, visando ao desenvolvimento de aprendizagens significativas e à formação social dos estudantes para a cidadania.

Dessa maneira, buscando uma constante renovação de sua prática educativa para “além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (PPP Carlos Mota, p.20).

Nossa escola tem se posicionado na direção de que seus projetos e suas ações se apliquem no sentido de contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes, proativos, solidários e propositivos na sociedade, refletindo, assim seu relevante papel social.

5 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Fundados na missão da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal de “*proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes*”. (PPP Carlos Mota, p. 25)

O Centro de Ensino Médio 12 de Ceilândia estabeleceu como missão, educar para o despertar do senso crítico, buscando formar cidadãos livres, conscientes, solidários, autônomos e capazes de transpor os mais diversos obstáculos que a vida lhes apresentar; contribuindo, assim, para a solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social.

6. FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS

➤ Fundamentos Ético-Pedagógicos:

Os princípios orientadores das práticas pedagógicas desenvolvidas no Centro de Ensino Médio 12 de Ceilândia se sintonizam com as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio - DCNEMs, no que tange ao desenvolvimento de atividades voltadas para o significado da relação entre trabalho ciência, tecnologia e cultura que norteiam o currículo do Ensino Médio

De acordo com as novas diretrizes, um dos principais objetivos do Ensino Médio deve buscar formar o sujeito em múltiplas dimensões, desenvolvendo suas potencialidades para que possa elaborar e realizar projetos, como se observa na citação a seguir, sobre o currículo:

O currículo pensado nessas bases é uma relação entre partes – conjunto de atividades escolares como disciplinas, conteúdos e métodos de ensino; atividades e abordagens científicas, tecnológicas, corpóreas, culturais etc; interações entre educadores, entre estudantes e entre eles – e a totalidade da vida social que, por sua vez, se estrutura pela relação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. (RAMOS, 2013. p. 05).

Nesse sentido, as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia da cultura aparecem, nas novas diretrizes curriculares do Ensino Médio, como os eixos integradores entre os conhecimentos de distintas naturezas, figurando como mediações para a realização das propostas pedagógicas visando ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. O multiletramento é outra vertente do currículo proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que dimensiona as ações propostas para o alcance de uma efetiva qualidade no ensino.

Buscamos apoio, ainda, em três importantes princípios abordados por Jean Piaget, quais sejam, o respeito à produção do aluno; o espaço para testar suas hipóteses: o conhecimento parte da ação concreta do sujeito sobre o objeto a ser conhecido, por isso é necessário que se crie espaço para que o jovem pergunte e teste suas hipóteses e o trabalho em grupo: conhecer se dá na integração dos indivíduos com os objetos a conhecer e entre os indivíduos, por isso o trabalho coletivo é mais produtivo, pois possibilita o aprender com o outro.

Diante desse movimento de renovação, Philippe Perrenoud (2007) destaca a necessidade de o professor trabalhar para aprimorar seu conhecimento e desenvolver novas possibilidades em sua prática pedagógica, favorecendo assim, o desenvolvimento das competências de seus aprendizes, permitindo-lhes a autonomia necessária à aprendizagem.

Aliando teoria e prática, pelo viés do protagonismo juvenil, tencionamos propiciar ao educando, o desenvolvimento de habilidades que lhes permita lidar melhor com suas potencialidades e limitações, coordenar o trabalho de outras pessoas e agir, coletivamente, na consecução de ações para o alcance de objetivos comuns, atitudes possíveis mediante o domínio das competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas, apresentadas pela UNESCO como Os Quatro Pilares da Educação, em que o aluno deverá aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer:

- 1 - Competência pessoal (aprender a ser) - preparar o educando para agir com autonomia, solidariedade e responsabilidade, descobrindo-se, reconhecendo suas forças e seus limites e buscando superá-las;
- 2 - Competência social (aprender a conviver) - ter a capacidade de comunicar-se, interagir, não agredir, decidir em grupo, cuidar de si, do outro e do lugar em que se vive, valorizar o saber social, participar e cooperar;
- 3 - Competência produtiva (aprender a fazer) - aprender a praticar os conhecimentos adquiridos, tendo como foco de aprendizagem o comportamento social, a aptidão para o trabalho em equipe e a capacidade de tomar iniciativa;
- 4 - Competência cognitiva (aprender a aprender) - construir as bases que permitirão ao indivíduo continuar aprendendo ao longo de toda a vida, despertar a compreensão do real e a capacidade de discernir. Dominar a leitura, a escrita, a expressão oral, o cálculo e a solução de problemas.

➤ **Fundamentos Epistemológicos:**

A educação, informal ou formal, tem como matéria prima o conhecimento. Em outras palavras, aprender ou ensinar é lidar, necessariamente, com o conhecimento. Dentro dessa perspectiva, cabe à escola promover um espaço de reflexão sobre a relação entre a teoria do conhecimento e os processos de ensino e aprendizagem.

A epistemologia, por tratar da origem do conhecimento, é um campo vasto de estudo das várias áreas, inclusive na área pedagógica, na medida em que lança luzes para evidenciar o entendimento da prática docente e das intervenções a serem realizadas frente à complexidade das ações de ensinar e aprender.

O CEM 12 se assentará nos seguintes Princípios epistemológicos:

Aprendizagem - Considerando os pressupostos teóricos da Psicologia Histórico Cultural, nossa escola considerará que todos têm a possibilidade de aprender e que à medida que o estudante aprende, ele se desenvolve. Dessa forma, todos os estudantes terão respeitadas as suas singularidades e seu ritmo de aprendizagem.

Unicidade entre teoria e prática – Uso de metodologias mais dinâmicas, mutáveis e articuladas ao conhecimento, reflexão crítica, síntese, análise e aplicação de conceitos.

Interdisciplinaridade – Projetos, debates e avaliações a partir do mesmo tema em diferentes áreas do conhecimento, com vistas ao estímulo do diálogo entre os componentes curriculares, ao trabalho colaborativo, ao enfrentamento de problemas e questões da sociedade. Para isso, faz-se necessário diálogo nas coordenações pedagógicas e intervenções disciplinares.

Contextualização - A resignificação das finalidades do ensino suscitou discussões sobre a efetividade do ensino somente por disciplinas haja visto que objetivo da escola não é somente a transmissão de conteúdos, mas está voltado para a formação integral do aluno, de forma a desenvolver suas habilidades e competências. Por outro lado, o conhecimento só faz sentido para o aluno se ele é visto de forma integrada, como parte da realidade em que vive. Caso contrário, os conteúdos tornam-se informações sem sentido, passíveis de serem rapidamente esquecidas. É a partir deste pressuposto que surge a necessidade de desenvolver atividades de forma contextualizada. Torna-se importante para o docente, em sua formação, compreender esta proposta de ensino e cabe ao CEM 12 desenvolver estratégias para integrar os conhecimentos entre as diversas áreas e dar a eles um sentido.

Flexibilização – É necessário flexibilizar o processo de avaliação dos alunos, integrando avaliação formativa e quantitativa. É preciso também reduzir a rigidez curricular, recompondo as aprendizagens sempre que necessário; além de propiciar aos estudantes a autonomia da autoavaliação, da avaliação por pares e do conselho de classe participativo.

➤ **Fundamentos Didático-pedagógicos.**

A teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky pressupõe a aprendizagem como produto das relações sociais, que se estabelecem em determinado momento histórico. Nessa teoria, procurou-se entender o desenvolvimento intelectual a partir das relações histórico-sociais, ou seja, procurou-se demonstrar que o conhecimento é socialmente construído por meio das relações humanas e nelas inserido. É na convivência social que se fundamenta a transformação do ser biológico em ser humano social e é na aprendizagem, suscitada nas relações sociais, que se ajuda a construir os conhecimentos que darão suporte ao desenvolvimento mental (VYGOTSKY, 1991).

Os significados socioculturais historicamente produzidos são internalizados pelo homem de forma individual e, por isso, ganham um sentido pessoal, conforme afirma LANE (1997), “a palavra, a língua, a cultura relaciona-se com a realidade, com a própria vida e com os motivos de cada indivíduo”. A importância da cultura, da linguagem e das relações sociais na teoria de Vygotsky fornece a base para uma educação em que o homem seja visto na sua totalidade: multiplicidade de suas relações com outros; na sua especificidade cultural; na sua dimensão histórica, ou seja, em processo de construção e reconstrução permanente.

Nessa linha, outro importante teórico, Jean Piaget, aborda que o conhecimento deve ser visto como uma construção em constante processo, onde o trabalho coletivo tem o papel mediador das relações e de instigador da capacidade de participação, cooperação e respeito mútuo, socializando e superando o egocentrismo. (RODRIGUES, 2005)

A teoria proposta por Piaget estabelece que a prática pedagógica se renova cotidianamente e deve ser vista como espaço de experimentação, invenção e recriação onde podem, inclusive, nascer outras teorias. A presente proposta, apoiada na teoria de Vygotsky, passa pela busca da valorização das culturas locais, da bagagem significativa que o aluno traz oriunda de sua vivência, acolhendo e integrando as diversas manifestações num clima de respeito, reciprocidade e valorização do indivíduo e de suas contribuições para a aprendizagem que se espera.

Com foco nessas concepções e nos princípios já mencionados, a escola procura desenvolver vários projetos, com abordagem interdisciplinar, que propiciem melhores oportunidades de aprendizagem, conforme se verifica na organização do trabalho pedagógico na escola.

O CEM 12 de Ceilândia se apoia nos pressupostos teóricos que edificaram o currículo em movimento da educação básica proposto pela SEEDF, com destaque para:

- **Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2003)** - concepção teórica que leva em consideração aspectos como: o contexto social, econômico e cultural do aluno, a escola como espaço para a democratização dos saberes, a necessidade de um engajamento da comunidade escolar contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares, levando em consideração a pluralidade e a diversidade social e cultural dos mesmos, a exigência da prática intencional e planejada para essa finalidade, da articulação com o mundo do trabalho e da escola como mediadora da prática social.
- **Psicologia Histórico-Cultural (Vygotsky, 2001)** – teoria que identifica o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo pedagógico e os estudantes como protagonistas do processo ensino- aprendizagem, na perspectiva da humanização do espaço da escola, do uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento. Por esta teoria, a organização do trabalho pedagógico deve considerar para uma efetiva aprendizagem, as práticas e interesses sociais da comunidade.

Ao tomar como base fundamentos teórico-metodológicos, esta unidade escolar manterá um debate cotidiano na busca da implementação do currículo integrado de educação integral proposto pelo Currículo em Movimento da SEEDF, que objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais, superar as concepções de currículo como prescrição de conteúdos, considerar os saberes e fazeres constituídos e em constituição pelos sujeitos e abrir espaços para temáticas de interesses sociais.

7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

➤ **Objetivo Geral:**

Os desafios para o Ensino Médio são grandes. Olhar para questões como a evasão, a repetência, o abandono, os desencantos, os indicadores internos, as avaliações externas e a diversidade dos interesses dos estudantes mobilizam a todos para a construção de novas propostas, considerando as particularidades do Ensino Médio.

Nosso objetivo geral é incentivar os alunos a permanecerem na escola, adotando diferentes estratégias de ensino e de aprendizagem para os vários anseios, próprios dessa faixa etária. Isso se deve ao fato de os estudantes apresentarem características muito específicas, entre as quais: estão inseridos em um mundo digitalizado; optam por estudar os três anos de curso regular, pois aspiram a continuidade de seus estudos, vislumbrando o ingresso no ensino superior; necessitam trabalhar e estudar ou se prepararem para o trabalho.

O grande desafio é recriar a escola de Ensino Médio de tal forma que ela possa acolher essas juventudes. O estudantes dessa última etapa da Educação Básica esperam um futuro melhor, com dignidade e com a possibilidade de poderem fazer escolhas para as suas vidas; necessitam, portanto, de uma escola acolhedora e mais atrativa para permanecerem no sistema de ensino.

Com a transição para o modelo do Novo Ensino Médio, o CEM 12 de Ceilândia pretende atender às necessidades e às expectativas dos jovens, fortalecendo o protagonismo juvenil na medida em que possibilita aos estudantes escolher o itinerário formativo no qual desejam aprofundar seus conhecimentos. Propiciar a eles um currículo que contemple uma formação geral, orientada pela BNCC, e também itinerários formativos que lhes possibilitem aprofundar seus estudos nas áreas de conhecimento com as quais se identificam e, ainda, ajudá-los - *caso queiram* - a obterem habilitações de formação técnica e profissional; assim, aumentaríamos o interesse dos jovens em acessar a escola e, conseqüentemente, garantir sua permanência e melhoria nos seus resultados da aprendizagem.

Essa concepção está contemplada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) para o Ensino Médio, que propõe um currículo voltado para o desenvolvimento de competências nas quais a interdisciplinaridade e a contextualização permeiam a prática pedagógica, adotando uma postura em que se deve buscar educar para a vida, preparando o aluno para o mundo do trabalho, superando o rótulo que coloca o Ensino Médio como “antessala da universidade”.

Ante o exposto, percebeu-se, nesta instituição, a necessidade de sensibilizar os estudantes para a importância de desenvolver competências e habilidades que os conduzam ao alcance de metas pessoais, imprescindíveis para que obtenham êxito enquanto indivíduos proativos numa sociedade em constante mudança. Para isso, observou-se a necessidade da promoção do desenvolvimento de competências de aprendizagem que mobilizem aspectos fundamentais no contexto da sociedade moderna, a saber, criatividade, autonomia, capacidade de solução de conflitos, comunicação oral e escrita, capacidade de se relacionar e interagir.

➤ **Objetivos Específicos:**

Proporcionar melhores oportunidades de ensino e de aprendizagem para a comunidade escolar, buscando construir, coletivamente, uma escola atuante que prime pela melhoria da qualidade do ensino e pela promoção da cidadania. Dessa forma, pretende-se cumprir as metas de acordo com o Plano Distrital de Educação – PDE:

PDE Nº meta	METAS
03	Contribuir para o cumprimento da meta 3 do PDE que visa a universalizar o atendimento escolar para a população de 15 a 17 anos, elevando a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio, assegurando o acesso, a permanência e a aprendizagem.
04	Contribuir para a implementação da meta 4 do PDE que busca universalizar o atendimento educacional aos estudantes com necessidades educacionais especiais, garantindo a inclusão na rede regular de ensino conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.
07	Contribuir para o fomento da qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todos os anos de vigência do Plano Distrital de Educação auxiliando na uniformização dos processos de avaliação das escolas.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Currículo em Movimento para o Ensino Médio dialoga de maneira contínua e propositiva com as diferentes concepções político-pedagógicas, visando à formação de cidadãos conscientes sob a concepção multiculturalista para efetiva práxis dos Direitos Humanos e valores sociais. Ela está, portanto, sintonizada com os interesses juvenis e com os valores da cidadania, da sustentabilidade, da diversidade e com os desafios do mundo do trabalho.

Acompanhando a perspectiva de uma educação que respeite as especificidades e esteja atenta à evolução da vida em sociedade, os Eixos Transversais devem permear todas as práticas pedagógicas, abordando temáticas crítico-reflexivas que tornam o currículo mais humanizado, além de permitir pensar a integralidade e a inclusão de todas as pessoas. Isto diz respeito especialmente àquelas historicamente excluídas e marginalizadas, o que demanda capacidade de discussão e estudo por todos os profissionais da educação.

Nesse contexto, o CEM 12 fará uso dos Eixos Transversais a fim de tornar o currículo menos prescritivo e, desse modo, favorecer oportunidades para reflexão coletiva sobre temáticas historicamente marginalizadas.

São Temas Transversais:

- **Educação para a Diversidade** – reconhecendo a variedade humana, social, física e ambiental presente na sociedade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de identidade, de cultura, de patrimônio, de classesocial, motoras e sensoriais. É papel da escola reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar; buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão; repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória; considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo; pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultura e econômica brasileira.

- **Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos** - Uma cidadania fundamentada numa ordem jurídico-política que expressem os direitos: civis, políticos e sociais, a relação entre as pessoas e o Estado, o sentimento de pertencimento e a instituição de projetos a exemplo do Conhecer Direito, em parceria com a Defensoria Pública do Distrito Federal, trazendo para o interior da escola profissionais que possam promover, garantir, defender, ou simplesmente possibilitar vias para o conhecimento/restauração de direitos.

- **Educação em sustentabilidade** - Baseada no ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, no atendimento às necessidades do presente e conservação de recursos naturais para o futuro; esse tema transversal se apresenta como fator fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. O processo de construção de conhecimentos deve ir além do senso comum sobre a sustentabilidade ao refletir sobre as intencionalidades das grandes corporações e potências políticas internacionais, com ideias de “economia verde”, “ecologia de mercado”, “consumo consciente”, entre outras. A crítica fundamental deve permear a compreensão do mundo contemporâneo, pautado na lógica capitalista de produção, resultando na crise ecológica, denunciada pelo esgotamento dos recursos naturais e pelas catástrofes ambientais.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

Organização escolar: séries, semestres, tempos e espaços

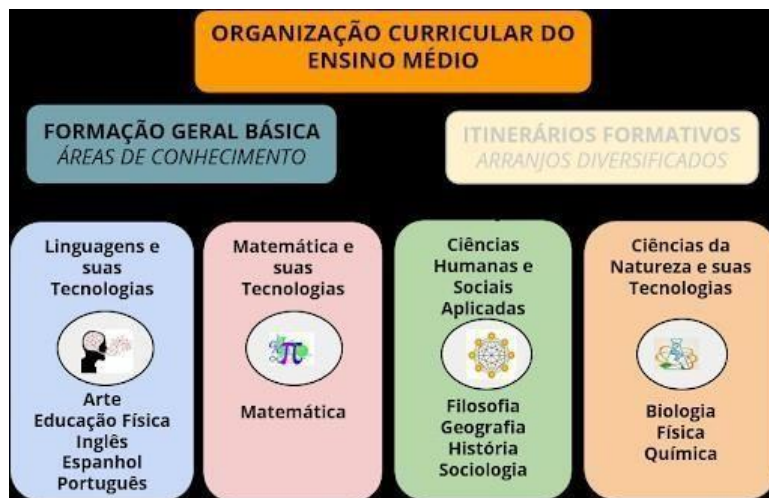
O CEM 12 tem, hoje, aproximadamente 1.700 alunos matriculados. A organização do trabalho pedagógico na escola tem acontecido por meio da proposta do “Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio”. No CEM 12, no noturno, ocorre a modalidade da *Semestralidade* (2º e 3º ano); no diurno, as três séries já estão no modelo do *Novo Ensino Médio*, com a carga horária de 30h Semanais: 17h de Formação Geral Básica e 13h de Itinerários Formativos. Todo planejamento foi realizado conforme o “Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio”

Organização curricular em duas partes

→

- Formação Geral Básica
- Itinerários Formativos

Disciplinas obrigatórias:



Projetos de livre escolha:



O tempo da OTP foi projetado de modo a proporcionar momentos de planejamento e debates, reflexões e deliberações nas reuniões com a DIEM, UNIPLAT E UNIEB. Os espaços para essa organização se refletem, essencialmente, na Coordenação Pedagógica, bem como nas reuniões gerais, nas reuniões de pais e/ou responsáveis, nas reuniões do Conselho de Classe, nas reuniões do Conselho Escolar e nas reuniões da Equipe gestora.

Em 2023, estão sendo ofertadas aos estudantes do 1º, 2º e 3º ano do Novo Ensino Médio as ***Eletivas Orientadas***: trata-se de unidades curriculares que podem ser ministradas por meio de diversas estratégias de aprendizagem, como oficinas, núcleos de estudo, acompanhamentos aprendizagens, entre outras situações de trabalho. Exercendo o protagonismo estudantil, os(as) alunos(as) puderam escolher, conforme suas necessidades ou aspirações, em quais projetos das Eletivas e Trilhas gostariam de fazer a inscrição:

TURNO MATUTINO

2º Ano

Trilhas:

- **A Genética e suas aplicações** - Componentes curriculares: Física, Química e Biologia
- **Como virar presidente?** - Componente curricular: História

Eletivas:

- **Práticas desportivas** - Componente curricular: Educação Física
- **Língua estrangeira instrumental** - Componente curricular: Espanhol

3º Ano

Trilhas:

- **Admirável mundo novo - ciência, tecnologia, sociedade e ambiente** - Componentes curriculares: Geografia, Filosofia e Sociologia.

Eletivas:

- **Organização de eventos esportivos**
- **Práticas corporais (eletiva 1); O corpo em Cena (eletiva 2)**
- **Língua inglesa: habilidades integradas**

TURNO VESPERTINO

1º Ano

Eletivas:

- Herança africana
- Educação sexual anatomia morfofuncional do sistema genital
- O fato notícia
- Construindo conhecimento científico
- Se liga no espanhol
- Desbravando as ciências da natureza no Enem e no PAS
- Educação ambiental
- Língua Inglesa 1: as quatro habilidades (ler, escrever, falar, ouvir) integradas.
- PASseando nas artes (análise das obras do PAS)
- Música e filosofia

2º Ano

Eletiva:

- Práticas desportivas.

Trilha:

- A incrível máquina humana: conhecendo o corpo e promovendo a saúde - Componentes curriculares: Química e Filosofia

Relação escola-comunidade

A relação escola-comunidade será promovida por meio da comunicação que se tem buscado estabelecer por meio de reuniões específicas para as quais os pais são convidados, além dos momentos em que os pais ou responsáveis visitam a escola e mantêm diálogos diretos com os professores e com as equipes de Coordenação e de gestão. O CEM 12 se relaciona com esta comunidade escolar pautada no acolhimento, no respeito e na ética. Durante a suspensão das aulas presenciais, a escola esteve aberta de segunda a sexta-feira, sempre com a presença da equipe gestora e do supervisor pedagógico com vistas a atender a comunidade e a ajudar em quaisquer necessidades. A comunicação entre a escola e a comunidade ocorre presencialmente nos três turnos, por meio de Lives nas redes sociais, encontros virtuais pelo Meet, ligações telefônicas e interação por meio de WhatsApp.

Metodologias de ensino adotadas

Em 2022 está entrando em vigor o novo ensino médio e com ele surge uma mudança significativa na educação com os itinerários formativos. O CEM 12 tem feito isso de forma escolarizada modo a organizar o currículo e atender às diretrizes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e os referenciais dos itinerários formativos. Nossa escola tem buscado maneiras de potencializar esse aprendizado, afinal, tudo é novo. Os itinerários são a grande novidade da reforma do novo ensino médio e tratam de trilhas e percursos formativos que os estudantes vão percorrer ao longo do ensino médio para alcançar o seu projeto de vida. Os IF's são organizados a partir de eixos estruturantes e estão alinhados aos objetivos e demandas dos nossos estudantes em que a tecnologia não pode ficar de fora, porque os jovens que atendemos na escola pertencem à era digital, por isso é necessário aliar o uso da tecnologia a novas formas de metodologias de ensino.

São variadas as metodologias de ensino adotadas pelos professores desta unidade de ensino; afinal, eles têm autonomia para defini-las e escolhê-las: seja individualmente, seja em grupo nas coordenações pedagógicas. É fato que a tecnologia tornou-se imprescindível na metodologia dos docentes; no entanto as aulas precisam estar pautadas em pilares importantes como *as tecnologias digitais da informação e da comunicação, cultura digital e pensamento computacional* para que os estudantes possam desenvolver habilidades e competências relacionadas a ferramentas como videoaulas, gráficos interativos, podcasts, cultura maker, entre outros, a fim de possibilitar experimentação e vivências de aprendizagem, ao permitir que os alunos não sejam apenas consumidor de tecnologia, mas essencialmente produtor dela.

Durante as reuniões coletivas, coordenadores pedagógicos e professores planejam, juntos, projetos/atividades em que seja possível a utilização de *metodologias ativas*, visto que estas propõem a participação ativa do aluno no próprio processo de aprendizagem, estimulando o desenvolvimento da autonomia e das competências socioemocionais, ou seja, o estudante deixa de ser mero receptor de informações e passa a participar ativamente no processo de aquisição do conhecimento. O protagonismo dos discentes é um dos pilares do novo ensino médio, logo a metodologia de ensino dos professores do CEM 12 passou a ser focada também neste objetivo: o aluno, desempenhando o papel central do processo de aprendizagem, se tornará mais crítico, responsável, criativo, colaborador, ativo, autônomo e feliz.

Portanto, ao selecionar a metodologia de ensino e as estratégias de ensino-aprendizagem na escola, o grupo docente observa se elas:

- São eficazes e estimulam a atividade e a iniciativa dos alunos, sem abrir mão da mediação do professor;
- Favorecem o diálogo entre os estudantes e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente;
- Levam em conta os interesses dos estudantes, os ritmos de aprendizagem e desenvolvimento, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para garantir a aprendizagem dos estudantes;
- Mantêm a vinculação entre educação e sociedade, pois professores e estudantes são agentes sociais.

Equipe de professores:

O quadro de professores do CEM 12 de Ceilândia, em 2023, é composto por 78 profissionais regentes que atendem no matutino, vespertino e noturno. Neste grupo, há 38 efetivos e 36 contratos temporários. Dentre eles, existem dois professores que foram readaptados, os quais atuam na sala de leitura da escola; o outro que ainda está em processo de readaptação auxilia em tarefas administrativas.

Professor(a)	Efetivo(a)	Contrato temporário
1. ADRIANO RODRIGUES LIMA	X	
2. ALCILENE DESIDERATA LOBATO		X
3. ALCIMAR DE SOUZA BRAGA		X
4. ANDRE LUIS GONCALVES DE MOURA	X	X
5. ANDRE LUIZ DINIZ BASILIO		
6. ANGELICA ALVES FERREIRA	X	
7. BRUNO BRANDAO PINTO	X	
8. CRISTIANE LIMA FERNANDES	X	
9. DANIELA DE BARCELOS VIEIRA LIMA	X	

10. DAVI RODRIGUES DA SILVA	X	
11. DEYSE OLIVEIRA MARQUES	X	
12. DIVINO DE SAO BOAVENTURA	X	
13. EDILSON DOS SANTOS SOUSA		X
14. EDILSON RODRIGUES MONTEIRO	X	
15. EDNAEL MORAIS DE OLIVEIRA	X	
16. ELIANA NERI DE BARROS DA SILVA		X
17. ELIANE VICENTE DA SILVA		X
18. ELISMAR JOSE DE ARAUJO		X
19. ELISMAR TEIXEIRA DA ROCHA		X
20. EVERSON JOSE DE ARAUJO RABELO	X	
21. FABRICIO BATISTA DE ARAUJO	X	
22. GASPAR JACINTO DE MELO	X	
23. GERALDO PEREIRA DE SOUZA JUNIOR		X
24. HUMBERTO BRAZ SIQUEIRA BRASIL	X	
25. ISABELA DOS SANTOS NASCIMENTO		X
26. ISABELA LIMA DOURADO		X
27. IZABEL DA SILVA NAPOLEAO		X
28. JANE VERAS COELHO	X	
29. JOAO PAULO TELES MARQUES	X	
30. JONATHAN LUCAS NEIA NASCIMENTO		X
31. JOSE DIVINO GUEDES	X	
32. JOSE HILTON PEREIRA	X	
33. JOSELANIA BENTO DO REGO		X
34. JULIANA BARCELOS PEREIRA		X
35. LARISSA DOS SANTOS MEDEIROS		X
36. LARISSA OLIVEIRA DOS SANTOS	X	
37. LAURICE APARECIDA PEREIRA	X	
38. LEONARDO HENRIQUE MIRANDA	X	
39. LEONIDIA DE OLIVEIRA SOUZA		X
40. LORRAINE MARINHO DA SILVA ARAUJO	X	
41. LUCIANO NEVES DE SANTANA	X	
42. LUCIANO SANTANA	X	
43. MARCELO DA SILVA MIRANDA	X	
44. MARCIA NASCIMENTO DA SILVA	X	
45. MARCIA REGINA REIS DA LUZ	X	
46. MARCIA RODRIGUES DA SILVA		X
47. MARCUS VINICIUS DA SILVA MARQUES		X
48. MARIA APARECIDA DA SILVA	X	
49. MARIA EDUARDA FIRMINO ARAUJO		X
50. MARIANA SANTOS TAMIETTI		X
51. MARIANE PEREIRA REIS		X
52. MARINA LIMA CANDEIA		X
53. MAYRA OLIVEIRA COSTA		X
54. MILENA MARIA CARVALHO RIBEIRO		X
55. MILZE DE SOUSA GUERRA BARROS		X
56. MIRTES CORREA DE JESUS	X	
57. NELSON BARREIRA BORGES	X	
58. NEUZA LEAL DA SILVEIRA		X
59. NICOLE FELICIO DUARTE		X

60. ORLANDO DA SILVA SANTOS FILHO	X	
61. PATRICIA RODRIGUES DA SILVA		X
62. PRISCILLA RICHARD DE OLIVEIRA		X
63. RAFAEL JOAQUIM BORGES		X
64. RAFAEL OLIVEIRA DA SILVA	X	
65. RAQUEL OLIVEIRA DE SOUZA	X	
66. RODRIGO DE MOURA CAMARGO	X	
67. RODRIGO OTAVIO FERREIRA NOBRE	X	
68. ROSANGELA MARIA DE A. PASSOS	X	
69. ROSENICE SANTOS DE OLIVEIRA		X
70. SAMUEL DE ARAUJO AGUM		X
71. SARA MEDEIROS PRADO		X
72. THIAGO YAMASHITA PAIVA	X	
73. VANESSA CRISTINA VASCONCELOS		X
74. WANESKA GOMES DE CARVALHO		X

Coordenação Pedagógica e o Papel do(a) Coordenador(a)

O principal objetivo das coordenações pedagógicas – *coletivas e por área de conhecimento* - é Proporcionar o debate sobre a prática pedagógica e o estudo de ações que promovam a aprendizagem do estudante de modo qualitativo:

- Promover debates sobre temas específicos como avaliação, planejamento, atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais e temas relevantes;
- Buscar alternativas para o combate à evasão e à retenção escolar;
- Propor ações que resultem na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem;
- Promover a formação continuada dos docentes por meio de cursos, palestras, seminários e eventos afins;
- Propor iniciativas de integração do corpo docente, visando ao trabalho coletivo e ao bem estar geral;
- Manter os professores informados sobre eventos, cursos, palestras, documentos e demais correspondências pertinentes;
- Promover análise individualizada de alunos com dificuldades de aprendizagem, propondo ações;
- Atender os responsáveis pelos alunos buscando estabelecer a parceria necessária à educação de qualidade;
- Atender aos alunos em suas necessidades, estabelecendo conexão com a prática docente.

São atribuições do Coordenador Pedagógico:

- I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escola;
- VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.
- IX – Auxiliar o grupo docente, a equipe gestora e os orientadores educacionais a fazerem uma busca ativa aos estudantes faltosos, bem como dar assistência aos alunos que precisam realizar tarefas domiciliares como, por exemplo, jovens com atestado médico ou de licença-maternidade.

Valorização e Formação dos Profissionais da Educação

As Diretrizes de Formação Continuada da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal compreendem a educação como processo imprescindível para a superação da ordem social vigente. A esse respeito, as ações de formação (cursos, congressos, conferências, seminários, simpósios, mesas-redondas, colóquios, fóruns, palestras, oficinas temáticas, projetos e outras ações similares) terão como referência a formação crítico-emancipadora dos sujeitos que dela fizerem parte, por meio do levantamento prévio das demandas de formação continuada, com base nas necessidades e prioridades da SEEDF e da definição dos temas que nortearão os cursos a serem ofertados, seguidos da divulgação, das inscrições e da formação de turmas, considerando o público-alvo e a certificação.

Para isso, todos os anos, o EAPE realiza, com a Subsecretaria de Gestão de Pessoas (SUGEP), por meio de edital específico, processo seletivo simplificado para composição do seu quadro de formadores, os quais passarão anualmente por cursos (formação de formadores) que tenham como objetivo promover o aprimoramento e a ressignificação de seus saberes e de sua prática profissional.

Além disso, sempre que possível, a equipe gestora ou da coordenação convida palestrantes de diversas áreas para comparecerem às coordenações coletivas com vistas à formação continuada aqui mesmo no espaço da escola. Durante as reuniões por área de conhecimento, os professores são sempre estimulados ao estudo contínuo, não apenas com vistas à progressão profissional, mas também como meio de aumentar as potencialidades do docente em sala de aula: seja no avanço pedagógico, seja no tecnológico.

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em psicologia e em pedagogia. O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, com ênfase nas ações institucionais que visem a qualificar os processos educativos ofertados com vistas ao sucesso escolar de todos os estudantes.

O SEAA é composto por:

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), que promove reflexões e ações para o desenvolvimento de competências, recursos e habilidades necessárias para aprimoramento das práticas educativas, privilegiando os processos de desenvolvimento e aprendizagens dos sujeitos nos tempos e espaços coletivos; Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA), que são organizadas em polos para atendimento pedagógico a estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFE), conforme estabelecido na Estratégia de Matrícula.

São atribuições da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA):

Participar da elaboração, atualização e implementação do Projeto Pedagógico da Unidade Escolar; elaborar/atualizar o Plano de Ação a ser integrado ao Projeto Pedagógico da Unidade Escolar; contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar; participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas; participar das Coordenações Pedagógicas da unidade escolar, de forma propositiva; participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, bem como sobre as propostas e práticas pedagógicas; cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático- metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem; orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes; realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas às adequações pedagógicas e/ou atendimentos complementares; realizar estudos de casos quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e/ou para casos omissos, além de outras demandas específicas de cada unidade escolar; elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional e outros documentos pertinentes; desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à co-responsabilização do processo de desenvolvimento dos estudantes.

Atuação da Orientação Educacional

A escola proporciona atendimento especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais, na Sala de Recursos e domiciliar, por meio de atividades planejadas e adequadas às diferentes necessidades propostas por professores habilitados nas áreas de códigos e linguagens ciências exatas. O atendimento é complementado também pela atuação de um monitor que auxilia os alunos com necessidades físicas severas.

A orientação educacional também atua, conforme suas atribuições, no atendimento aos alunos e às suas famílias auxiliando também na realização de projetos de sensibilização e atuando junto à Coordenação Pedagógica. O trabalho do SOE, principalmente após a pandemia, tornou-se imprescindível nas escolas pública: muitos estudantes, que ficaram em isolamento social, retornaram às aulas com crises de ansiedade, crises de pânico, depressão e automutilação. O CEM 12 não tem psicólogo(a): são as três orientadoras que promovem ações de valorização à vida e de cultura de paz.

Atuação da Sala de Recurso

O CEM 12 atende estudantes do ensino médio nos três 3 turnos: manhã, tarde e noite. Em meio a esses jovens, estão inseridos em classes comuns aqueles com as seguintes necessidades especiais: Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Múltipla (DMU), Deficiência Física (DF) e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD). Esses alunos com tais especificidades são atendidos pela sala de recursos, visando o desenvolvimento cognitivo e físico. O objetivo é desenvolver de maneira conjunta com professores, orientadores, supervisores, coordenadores, monitor, direção e familiares dos estudantes com necessidades especiais as adequações para o processo de ensino-aprendizagem de forma que a comunidade escolar sintam-se acolhida nesse planejamento; respeitando a especificidade, o ritmo de aprendizado e o comprometimento físico e intelectual de cada um dos discentes.

Atuação dos profissionais de Apoio Escolar

Há na escola, alguns profissionais readaptados que auxiliam na secretaria, na portaria, na mecanografia, no administrativo e na biblioteca.

Permanência e êxito escolar dos estudantes

Percebe-se que há um ciclo do fracasso escolar que se retroalimenta por uma combinação dos indicadores de reprovação, distorção idade-série e abandono, causando altas taxas de evasão escolar, ainda mais se considerarmos variáveis como localização, raça, cor e gênero. Essa situação dificulta a permanência de alguns adolescentes na escola (principalmente no noturno), colocando em xeque o direito à educação. O CEM 12 de Ceilândia procura fortalecer os vínculos com os estudantes, promovendo o acolhimento da comunidade escolar e realizando um trabalho voltado para o desenvolvimento de competências socioemocionais.

De acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino, será considerado abandono de estudo, quando o estudante obtiver um número de faltas consecutivas superior a 25% (vinte e cinco por cento) e não retornar à unidade escolar até o final do ano/semestre letivo. Esta unidade escolar procura esgotar todas as possibilidades de contato com a família ou responsável legal, por meio de reuniões, ligações telefônicas e uso das redes sociais para evitar que o(a) estudante abandone a escola. Durante o bimestre letivo, as orientadoras educacionais fazem uma busca constante dos alunos faltosos, convocam os pais e deixa-os a par da situação do(a) filho. Quando necessário, a escola faz o encaminhamento do(a) jovem ao Conselho Tutelar.

Cabe à gestão a tarefa de investigar as raízes da evasão escolar e propor soluções transparentes, com a participação dos alunos e da equipe pedagógica da escola. Para se evitar o problema, antes de tudo, é preciso saber que, assim como cada professor tem seu jeito de ensinar, cada aluno tem sua maneira de aprender, bem como facilidades e dificuldades peculiares e individuais. Para que o CEM 12 consiga a permanência dos estudantes na escola e seu êxito nos estudos, é preciso que os educadores estejam preparados para atender à diversidade das necessidades de cada aluno, já que alguns deles chegam ao ensino médio com muitas dificuldades na leitura, na escrita e na matemática básica.

Estratégias e plano de ação para evitar a evasão escolar

1. Estabelecer um processo de ensino-aprendizagem adequado, eficaz e confortável, tanto para estudantes quanto para professores, é uma das melhores maneiras de combater a evasão escolar;
2. Promover a cultura de paz e propiciar bons relacionamentos entre alunos, professores, colaboradores e demais servidores da escola;
3. Oferecer aos alunos infraestrutura adequada para o processo de aprendizagem: laboratório de informática e de ciências, sala de Artes, quadra poliesportiva, biblioteca, dentre outros;
4. Manter uma comunicação constante e próxima com as famílias dos estudantes; estreitar o diálogo com os pais, avisando-os, quando necessário, sobre o excesso de faltas dos discentes ou possível baixo rendimento;
5. Promover a prática de esportes do contra-turno dos alunos;
6. Criar projetos interdisciplinares: saídas de campo, visita às universidades, passeios pedagógicos.

Recomposição das Aprendizagens

Os efeitos da pandemia gerada pela covid-19 foram sentidos em todos os aspectos da vida privada e coletiva e impactaram fortemente a educação. Em 2020, educadores e alunos precisaram se adaptar ao uso das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem. As famílias do CEM 12, a maioria moradora de Ceilândia, em condições desiguais em relação a renda, saúde e alimentação, tiveram que priorizar a sobrevivência e, nesse percurso, muitos adolescentes ficaram sem acesso adequado às atividades escolares.

Dessa forma, foi imprescindível que houvesse, no início do ano letivo e com a retomada das aulas presenciais, uma recomposição das aprendizagens dos estudantes: seja porque as aulas remotas foram insuficientes, seja porque os estudantes passaram muito tempo longe da escola.

Com o aumento da evasão escolar, a ampliação das lacunas de aprendizagem e a piora na saúde mental e emocional de estudantes e professores, precisamos ampliar a *formação, reflexão e ação* na educação pública ofertada na escola, com o objetivo de reordenar e impulsionar as aprendizagens desses jovens. Na semana pedagógica ocorrida no início do ano letivo, os professores se reuniram por área de conhecimento e por componente curricular para que, juntos, pudessem replanejar as ações, os objetivos de aprendizagem e os conteúdos que deveriam ser retomados, reforçados e reavaliados neste ano letivo.

O levantamento de dados para este fim, passou pela avaliação diagnóstica sistematizada pela gestão/coordenação utilizando diversos tipos de instrumento como a avaliação diagnóstica da Secretaria de Educação com as indicações dos DHs que indicaram fragilidades, as avaliações elaboradas pela escola como as atividades de leitura/produção de texto e letramento matemático.

Os Coordenadores pedagógicos participaram da elaboração e revisão dos instrumentos avaliativos da escola, da coleta de dados e planejamento das ações interventivas junto com a gestão e a equipe de professores; no entanto as ações foram realizadas por todos os responsáveis pela parte pedagógica da escola.

Implementação da Cultura de paz na Unidade Escolar

O CEM 12 sempre procura promover o diálogo, o pensamento crítico e a convivência com a diversidade. E, embora a violência e a intolerância sejam fenômenos sociais, ou seja, que fazem parte da sociedade, a escola não pode se omitir da sua responsabilidade na promoção de uma cultura de paz. Sabemos que se inclui, entre as atribuições das escolas, a promoção da cultura da paz e medidas de conscientização, prevenção e combate a diversos tipos de violência, como o bullying e o cyberbullying. Com um trabalho constante de implementar a cultura de paz no espaço escolar, existe todo um empenho para se criar um ambiente de confiança e respeito entre os alunos, professores e gestores.

Para se semear a cultura de paz no espaço escolar, é preciso que o ambiente pacífico e conciliador seja construído no dia a dia da sala de aula, nos pequenos atos, ou seja, a paz precisa ser um verbo de ação. Educar para a paz envolve ainda, de acordo com as diretrizes da Unesco, a geração de oportunidades para a comunhão de afetos, autoconhecimento e tolerância: o estudante precisa ter a compreensão de que ele pode conviver com o diferente e que isso não fere o direito dele de ser quem ele é. Muitas vezes, os conflitos e a violência surgem pelo preconceito e pela falta de convívio com o que é diferente. Estratégias desenvolvidas pela direção, professores e SOE com vistas à promoção da paz na escola:

- Reuniões para aproximarem as famílias da escola;
- Ações cotidianas do SOE: debates, rodas de conversa, acompanhamento individualizado de estudantes;
- Projetos de esportes no contra-turno;
- Palestras com psicólogos: bullying e cyberbullying;
- Intervalos culturais com músicas;
- Aulas sobre temas pertinentes: respeito às diferenças e tolerância;
- Mentoria do projeto “Amor pela Família”, o qual trabalha questões socioemocionais sobre o autoconhecimento.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ESCOLAR

Administrativo. Exercendo funções administrativas da escola, há o supervisor administrativo e o analista em políticas públicas e gestão educacional, os quais dão assistência à equipe da direção nas seguintes tarefas: coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das ações pedagógicas, administrativas e financeiras; conhecer, cumprir e divulgar os princípios e as diretrizes da administração pública, a legislação e as normas vigentes, incorporando-as à prática gestora no cotidiano da gestão escolar; assessorar a execução dos recursos financeiros repassados à unidade escolar garantindo a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas; acompanhar e prestar informações relativas à situação funcional dos servidores e funcionários em exercício na unidade escolar.

Conservação e Limpeza, Cocção, Vigilância e Portaria. O CEM 12 de Ceilândia tem a conservação e a limpeza dos espaços realizadas pela empresa *Real JG Facilities LTD*; a vigilância do patrimônio ocorre somente à noite - das 19h às 7h - e aos fins de semana por servidores efetivos da SEEDF; na cantina, fazem a merenda escolar funcionárias da empresa G&E Serviços.

Serviços de Apoio/ Monitoria. Como serviço de apoio, há três professores readaptados: um ajuda com as tarefas administrativas; dois ficam na sala de leitura dando assistência aos estudantes e professores. Há, lotado na escola, um monitor o qual auxilia os alunos com necessidades educacionais especiais. Na escola, não há auditório, nem sala de multimídia.

Biblioteca Escolar. Não existe nesta unidade de ensino uma biblioteca. No entanto, uma sala ampla e arejada foi transformada em sala de leitura, espaço em que os estudantes têm acesso aos livros literários e paradidáticos, atlas, dicionários, jogos de xadrez, e também realizam seus estudos e pesquisas.

Regimento Interno e Disciplinar. Em se tratando de regras de convivência, seguimos o Regimento da Rede Pública de Ensino do DF, documento que tem a função de subsidiar o planejamento e o adequado desenvolvimento do trabalho realizado pelas Unidades Escolares, considerando as normas e regulamentações de ensino.

Uniforme. Em meados de maio, a escola recebeu da SEEDF os uniformes a serem distribuídos, gratuitamente, aos estudantes: camiseta, calça e casaco.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES PRÁTICAS

Avaliação para as aprendizagens

A avaliação deve ser entendida como uma ferramenta da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigir rumos.

“A avaliação do desenvolvimento-aprendizagem é realizada pelo coletivo de profissionais que atuam na Fase de Formação, utilizando diferentes códigos, observações sistemáticas, toda a produção do aluno, a autoavaliação, a síntese da avaliação da família, a avaliação e autoavaliação do grupo de profissionais da Escola e outros instrumentos elaborados pelo coletivo da Fase”. (*GDF. Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica. Brasília. 2008, p.14.*)

Nesse foco, a avaliação proposta pelo CEM 12, passa pela interdisciplinaridade e pela multidisciplinaridade em que os mecanismos avaliativos são considerados de modo coletivo por todos os docentes, favorecendo a avaliação do rendimento do aluno, descentralizando o processo avaliativo da “prova ou teste”, diversificando os mecanismos com o apoio da tecnologia e considerando a produção do aluno de maneira mais integral.

O CEM 12 oferta aos estudantes, no decorrer do ano letivo, uma avaliação diversificada, utilizando-se de vários instrumentos avaliativos, como avaliações escritas multidisciplinares e interdisciplinares: projeto de redação interdisciplinar, seminários, debates, trabalhos específicos, projetos da parte diversificada e demais projetos realizados pela escola, além de recuperação processual promovida ao longo do ano letivo, onde cada professor adapta à realidade do aluno o atendimento necessário, não sendo aceita uma única forma como critério de promoção.

São adotados testes ou provas como instrumento de avaliação quantitativa, sendo que o valor a eles atribuído não pode ultrapassar 50% da nota final de cada bimestre. O professor utilizará 50% para testes ou provas e 50% para a avaliação qualitativa, tais como: trabalhos de pesquisa, seminários, monografias, dramatizações, entrevistas, fichas de acompanhamento, autoavaliação, portfólios e outros. Esta instituição de ensino percebeu a necessidade de reestruturar os mecanismos avaliativos, para o alcance de uma avaliação adequada, otimizando o trabalho docente e reduzindo o excesso de atividades para o aluno, o qual acaba por não alcançar os resultados desejados.

Os professores, de modo coeso, concordaram em abdicar de um estilo individualizado, em favor da adoção de um mecanismo avaliativo em que a pontuação é dividida entre todas as disciplinas, privilegiando a coletividade e o trabalho em equipe, tanto na elaboração, quanto na correção das atividades propostas aos alunos ao longo do ano.

Com isso, propôs-se a realização de duas atividades avaliativas globais, a saber, uma **Redação Interdisciplinar**, com o intuito de aprimorar a leitura e a expressão escrita do aluno, abrangendo todas as disciplinas do currículo, com temas diversos e atuais e com o repasse do resultado alcançado, para todos os componentes curriculares, ampliando o letramento e uma **Avaliação Multidisciplinar**, que promoverá a integração das disciplinas, abordando temas correlatos e proporcionando ao educando uma visão ampla do assunto. Essas atividades contribuirão para o desenvolvimento do trabalho coletivo e promoverão uma aprendizagem significativa.

Assim, para este ano letivo, bem como nos anos anteriores, ficou estipulado que a distribuição de pontos, para a composição da nota do aluno, será feita em acordo com todos os professores no espaço da Coordenação Pedagógica, observando-se o planejamento bimestral, contemplando, na medida do possível, as atividades coletivas.

Para que o estudante alcance sucesso no mundo atual é imprescindível o desenvolvimento de habilidades como a criatividade, a autonomia, a polivalência, a iniciativa, a liderança, a versatilidade, a capacidade de negociação, a comunicação oral e escrita, o relacionamento interpessoal e o conhecimento das novas tecnologias de comunicação e informação. Essas habilidades serão trabalhadas nos projetos desenvolvidos na escola e incrementadas com atividades que visem uma maior interação entre escola, família e comunidade em geral.

Além disso, nas aulas cotidianas há sempre a busca de formas de ensino que levem o aluno a uma visão global da educação, por meio de conteúdos disciplinares que não se excluem, mas se completam e privilegiam o respeito ao trabalho do outro. A escola assegura ainda, nos termos da Lei 2.686/2001 e da Portaria nº 483, bem como da Resolução nº 01/05 – CEDF, de 2/8/05 a Progressão Parcial com Dependência em até dois componentes curriculares na 1ª e 2ª séries do Ensino Médio.

O critério de avaliação de cada componente curricular está sendo executado conforme os documentos publicizados para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em especial o Regimento Escolar, dando prioridade à avaliação formativa que é uma modalidade de avaliação baseada no diálogo, cujo objetivo é o constante reajustar do processo de ensino para proporcionar ao estudante a aprendizagem adequada. É fluida, está inclusa no processo de ensino-aprendizagem, portanto, não é estanque, estagnada, rígida. Ela se concretiza nos contextos vividos pelos professores e estudantes e tem como função, a regulação das aprendizagens; busca também legitimar a aprendizagem como processo contínuo e permanente, por meio da ressignificação do erro.

Ela atua sob a ótica das aprendizagens significativas. Na avaliação formativa o destaque é no entendimento dos processos cognitivos utilizados pelo estudante, que analisados e interpretados qualitativamente, e não quantitativamente, oferecem condições a continuidade do processo ensino-aprendizagem.

Os instrumentos de avaliação possibilitam o acompanhamento da aprendizagem do aluno, visto que expressam o que ele aprendeu, deixou de aprender ou ainda precisa aprender. Os instrumentos apresentam registros de diferentes naturezas: expresso pelo próprio estudante (provas, cadernos, textos e outros) ou pelo professor (pareceres, registro de observação, fichas e outros). Considerando que a avaliação formativa é um conjunto de práticas que utiliza diferentes métodos para medir de maneira profunda e individual o processo de ensino-aprendizado dos alunos, os professores estão utilizando, nas salas virtuais, os instrumentos mais comuns:

- Autoavaliação;
- Testes tradicionais por meio de formulários do Google Forms;
- Prova como instrumento de coleta de dados;
- Simulados;
- Pesquisas;
- Seminários

O currículo do Ensino Médio, na sua nova estrutura, é organizado por Áreas do Conhecimento que contemplam a *Formação Geral Básica - FGB* e os *Itinerários Formativos - IF*. Na FGB, o professor aborda conhecimentos, habilidades e competências próprias das diferentes Áreas do Conhecimento, conforme previstas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC: Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa); Matemática; Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química); e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia). Por sua vez, os IF são compostos por unidades curriculares - Eletivas e Trilhas de Aprendizagem - que buscam aproximar os estudantes de situações complexas do mundo contemporâneo, em prol da construção de seu Projeto de Vida, bem como do caminho escolhido por eles, de forma orientada, para o desenvolvimento de seus objetivos de aprendizagem.

O CEM 12 procura seguir, portanto, as orientações que apontam para a concretização do processo avaliativo orientado pela intencionalidade de ser formativo e ético e, sobretudo, para o alcance dos objetivos no Novo Ensino Médio, tendo em vista o protagonismo juvenil e as aprendizagens de todos os estudantes. A avaliação no Novo Ensino Médio tem caráter formativo, processual, contínuo, dialógico e cooperativo e deve refletir o desenvolvimento do estudante, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, em prol da coleta de informações que permitam reflexão e retomada da prática pedagógica e o alcance dos objetivos aprendizagens.

Avaliação por objetivos de aprendizagens	→	Possibilita um acompanhamento mais próximo do rendimento escolar de cada estudante, permitindo a identificação de eventuais fragilidades e o planejamento de ações personalizadas para ajudar nas aprendizagens, considerando o perfil e as necessidades de cada um.
---	---	--

Conselho de Classe

O *Conselho de Classe* é uma instância democrática de avaliação, com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos e metas, envolvimento e coletas de dados que auxiliem na resolução de questões pertinentes ao cotidiano escolar.

A avaliação da prática pedagógica é realizada semanalmente, no espaço destinado para isto que é o da coordenação pedagógica e nas reuniões bimestrais definidas no calendário da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

No CEM 12, a participação do estudante no Conselho de Classe é imprescindível, pois é nesta reunião que o(a) representante de turma traz consigo a avaliação de todos os tipos de serviço que são prestados a eles - portaria, secretaria, supervisão/coordenação pedagógica, cantina, limpeza, direção, SOE - , além de elencar as dificuldades de aprendizagem em determinadas disciplinas, as dificuldades nas estratégias avaliativas da escola e, claro, aproveitam a oportunidade para proporem soluções aos problemas apresentados.

O conselho de classe tem a finalidade também de levar os professores a realizarem uma autoavaliação do seu trabalho após a oitiva dos estudantes e, se necessário for, esse colegiado pode oportunizar aos docentes o replanejamento de ações em sala de aula ou nos critérios avaliativos. Os dados alcançados e os registros feitos no “pré-conselho” devem ser analisados por todos os segmentos da unidade escolar, já que esse instrumento serve de grande apoio para a avaliação institucional. Essa instância colegiada e deliberativa deverá se reunir ao final de cada bimestre, bem como após a Recuperação Final, para análise dos processos de ensino e de aprendizagens, com vistas a intervenções em prol dos progressos de cada estudante, podendo, ainda, reunir-se extraordinariamente sempre que a unidade escolar compreender a necessidade. O Conselho de Classe deverá analisar a jornada dos estudantes, à luz da avaliação formativa, considerando o estudante em sua totalidade e compreendendo o seu Projeto de Vida, como base no trinômio avaliação-ensino-aprendizagem.

Avaliação Institucional da Unidade Escolar

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública, democrática e emancipatória. A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente. Assim, é oportuno ressaltar que a avaliação formativa se concretiza quando se oportuniza, no espaço escolar, o feedback, ato basilar para que os estudantes regulem suas aprendizagens. Por isso, o papel mediador dos professores se torna ainda mais expressivo, uma vez que, por meio dos feedbacks, os estudantes se veem protagonistas no tocante à sua autoavaliação e, conseqüentemente, na autorregulação de seus progressos e de seus conhecimentos.

A avaliação no Novo Ensino Médio requer a necessária coerência entre a prática pedagógica e as intencionalidades avaliativas durante o processo, com vistas a identificar potencialidades e fragilidades nas aprendizagens do estudante e orientá-lo para progredir continuamente na Formação Geral Básica e nos Itinerários Formativos e, conseqüentemente, em sua escolaridade. Assim, o processo avaliativo no Novo Ensino Médio é concebido como dinâmico, valendo-se da compreensão das diferentes funções da avaliação no cotidiano da sala de aula, com vistas às aprendizagens de todos os estudantes.

No processo avaliativo bimestral, semestral e anual, ocorrem algumas *especificidades no Novo Ensino Médio*, a saber:

A média por componente curricular é a média aritmética simples obtida a partir das notas dos diversos instrumentos/procedimentos avaliativos de cada componente curricular ao final de cada bimestre. Os registros dos resultados da avaliação na FGB ocorrem em escala numérica de notas de 0 (zero) a 10 (dez) por componente curricular.

Os componentes curriculares de língua portuguesa, matemática e educação física são oferecidos ao longo de todo o ano (dos quatro bimestres). Portanto, ao final do ano letivo, o sistema deve somar e dividir por quatro (média aritmética simples).

No caso dos demais componentes, ofertados em semestres (dois bimestres), por meio da Oferta A ou da Oferta B, o sistema, ao final de cada semestre, deve somar e dividir por 2 (também, média aritmética simples): arte, biologia, filosofia, física, geografia, história, língua espanhola, língua inglesa, química e sociologia.

➤ Média por Área do Conhecimento

A Média por Área do Conhecimento é a média aritmética simples obtida a partir das médias dos componentes curriculares que constituem cada uma das Áreas do Conhecimento e língua portuguesa (componente curricular), sendo expressa somente ao final do ano letivo.

Língua Portuguesa	Matemática e suas Tecnologias	Linguagens e suas Tecnologias	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Língua Portuguesa	Matemática	Arte + Língua Inglesa + Língua Espanhola + Educação Física Divide-se por 4 =	Biologia + Física + Química Divide-se por 3 =	Filosofia + Geografia + História + Sociologia Divide-se por 4 =
Uma única média para Língua Portuguesa	Uma única média para a área de Matemática e suas Tecnologias	Uma única média para a área de Linguagem e suas Tecnologias	Uma única média para a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Uma única média para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

➤ **Média Final/Global**

A Média Final/Global é a média aritmética simples obtida a partir das Médias das Áreas do Conhecimento:

(Média Linguagens + Média Ciências da Natureza + Média Matemática + Média Ciências Humanas e Sociais Aplicadas + Média de Língua Portuguesa) dividido por 5 é igual Média Final/Global.

A Média Final/Global define a situação de aprovação ou reprovação do estudante ao término da Fase 1 (na 2ª série) e da Fase 2 (na 3ª série).

No caso da 1ª série, a Média Final/Global não define situação de aprovação ou reprovação, pois o estudante segue em PROGRESSÃO CONTINUADA para a 2ª série.

Caso a Média Final/Global seja superior ou igual a 5,0 (cinco) pontos, o estudante é aprovado, mesmo que não tenha alcançado média igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos em determinado(s) componente(s) curricular(es).

Caso a Média Final/Global seja inferior a 5,0 pontos, a situação do estudante deverá ser reavaliada de modo que:

Fará jus à Recuperação Final - RF, quando a média inferior a 5,0 (cinco) pontos recair em até 3 (três) componentes curriculares. E, após a Recuperação Final, recalcula-se as Médias por Área do

Conhecimento e a Média Final/Global. Se o estudante obtiver 5,0 (cinco) pontos na Média Final/Global, estará aprovado, e, se não obtiver 5,0 (cinco) pontos na Média Final/Global, estará reprovado. No entanto, o Conselho de Classe pode deliberar sobre o caso.

Não fará jus à Recuperação Final, quando a média inferior a 5,0 (cinco) pontos recair em mais de 3 (três) componentes curriculares. No entanto, considerando a regra regimental, ressalta-se que o estudante com aproveitamento insuficiente em mais de 3 (três) componentes curriculares pode ser encaminhado à Recuperação Final, a critério do Conselho de Classe, mediante análise circunstanciada de cada caso.

Na transição da Fase 1 para a Fase 2 (da 2ª para a 3ª série), o estudante tem direito à Progressão Parcial em Regime de Dependência, quando não alcançar média igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos em até 2 (dois) componentes curriculares.

A indicação para Recuperação Final é realizada pelo sistema, o qual identifica os componentes curriculares nos quais o estudante obteve média inferior a 5,0 (cinco) pontos.

Na 1ª série, independente das médias, o estudante terá PROGRESSÃO CONTINUADA

➤ **Menção dos Itinerários Formativos - IF e Itinerários Integradores - IFI**

Os Itinerários Formativos - IF e Itinerários Integradores - IFI são organizados por semestre e devem ter registros expressos em única menção, com as seguintes definições, considerando os níveis de envolvimento do estudante:

Os Itinerários Formativos e os Itinerários Integradores estão organizados por semestre e devem ter registros expressos em única menção, com as seguintes definições, considerando os níveis de envolvimento do estudante:



Envolvimento Pleno (EP) - Resultante da avaliação do estudante que se apropriou dos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem, bem como se empenhou de forma integral nos IF.



Envolvimento Satisfatório (ES) - Resultante da avaliação do estudante que se comprometeu de forma parcial com os IF, mas obteve resultado satisfatório quanto aos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem.



Envolvimento Regular (ER) - Resultante da avaliação do estudante que se comprometeu de forma parcial com os IF ou se comprometeu pouco e, apesar das orientações e intervenções docentes, obteve resultado regular quanto aos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem.

Nesse caso, é essencial a oferta, ao estudante, de estratégias que visem a recuperação contínua das aprendizagens. Assim, facultar-se a indicação de unidade curricular Eletiva, que contenha objetivos de aprendizagens equiparáveis, no contexto da Área do Conhecimento, ou a realização de Projeto para Recuperação Contínua das Aprendizagens.

As menções dos Itinerários Formativos - IF, dos Itinerários Integradores - IFI, das eletivas, das Trilhas de Aprendizagem, dos Projetos Interventivos e do Projeto de Vida são computadas em média modal. A “menção final” é a menção (EP, ES ou ER) com maior frequência nos registros.

➤ **Recuperação Final**

A Recuperação Final deve ocorrer de acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Esta recuperação é desenvolvida após o término de cada série para os estudantes que não obtiveram aproveitamento suficiente nas médias de até três componentes curriculares, a partir do cálculo da Média por Área do Conhecimento e do cálculo da Média Final/Global. O estudante que tiver aproveitamento insuficiente em mais de três componentes pode realizar a Recuperação Final a critério do Conselho de Classe, mediante análise circunstanciada de cada caso.

O estudante não terá direito à Recuperação Final caso tenha frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da série.

Da 1ª para 2ª série, o estudante deverá fazer todas as recuperações finais, considerando a progressão continuada prevista com objetivo de melhorar suas médias.

PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

➤ Gestão Pedagógica

OBJETIVOS E METAS	AÇÕES E ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	PRAZO	RECURSOS
Promover a inclusão dos estudantes com necessidades especiais	Oferecer aos alunos um ambiente adequado ao desenvolvimento de suas potencialidades Promover debates sobre temas específicos como avaliação, planejamento, atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais e temas relevantes	Orientação Educacional <i>Adolescento</i> Posto de Saúde outros	A cada bimestre letivo	Redes sociais, plataforma, recurso humano
Acompanhar e avaliar continuamente os alunos com dificuldades de aprendizagem.	Modificar as estratégias de avaliação e averiguar o motivo da dificuldade	Encaminhamento dos alunos a grupos de estudos; monitorias e para o projeto de reforço de Matemática	A cada bimestre letivo	Redes sociais, plataforma, recurso humano

Criar mecanismos que diminuam a incidência de casos de evasão escolar	Acompanhamento dos casos regularmente por meio da orientação educacional e coordenação	Orientação educacional <i>Adolescento</i> Conselho tutelar	Todo o corpo discente	A cada bimestre letivo	Redes sociais, plataforma, recurso humano
---	--	--	-----------------------	------------------------	---

<p>Propor ações que resultem na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem;</p>	<p>Promover debates sobre temas específicos como avaliação, planejamento, projetos, currículo, entre outros.</p>	<p>EAPE/MEC Coordenação Pedagógica Intermediária Profissional especializado, como: psicopedagogos; psicólogos; pedagogos;</p>	<p>Todo o corpo discente</p>	<p>A cada bimestre letivo</p>	<p>Redes sociais, plataforma, recurso humano</p>
<p>Promover a formação continuada do docentes.</p>	<p>Por meio de cursos, palestras, seminários e eventos afins;</p>	<p>EAPE Coordenação Pedagógica Intermediária MEC / UNB</p>	<p>Todo o corpo docente</p>	<p>A cada bimestre letivo</p>	<p>Redes sociais, plataforma, recurso humano</p>
<p>Propor iniciativas de integração do corpo docente, visando ao trabalho coletivo e ao bem estar geral;</p>	<p>Promover eventos específicos voltados para a melhoria das relações interpessoais, como confraternizações e gincanas, dentre outros.</p>	<p>Coordenação pedagógica Sindicato dos Professores Sindicato dos Auxiliares de Ensino</p>	<p>Corpo docente edemais servidores</p>	<p>A cada bimestre letivo</p>	<p>Redes sociais, plataforma, recurso humano</p>

➤ **Gestão de Resultados Educacionais**

OBJETIVOS E METAS	AÇÕES E ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	PRAZO	RECURSOS
<p>Criar mecanismos que diminuam a incidência de casos de evasão escolar</p>	<p>Sensibilização dos alunos quanto à importância da escola;</p> <p>Acompanhamento de casos de alunos faltosos</p> <p>Comunicação aos pais ou responsáveis quanto às ausências dos alunos</p> <p>Atendimentos específicos aos alunos faltosos na Orientação Educacional;</p>	<p>Orientação Educacional</p> <p>Conselho de Classe</p> <p>Famílias;</p> <p>Conselho Tutelar</p> <p>Docentes, gestão, coordenação, Sala de recursos</p>	<p>A cada bimestre letivo</p>	<p>Redes sociais, plataforma, recurso humano</p>
<p>Acompanhar os índices da escola nos exames nacionais como ENEM e SAEB e o posicionamento da escola do IDEB</p>	<p>Discussão nas Coordenações Pedagógicas acerca dos resultados obtidos, analisando-os e buscando alternativas de superação.</p>	<p>Instituições parceiras</p> <p>Professores</p> <p>Equipe gestora</p> <p>Orientação Educacional</p> <p>Conselho de Classe</p> <p>Conselho Escolar</p>	<p>A cada bimestre letivo</p>	<p>Redes sociais, plataforma, recurso humano</p>

➤ **Gestão Participativa**

OBJETIVOS E METAS	AÇÕES E ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	PRAZO	RECURSOS
Desenvolver atividades que possibilitem uma participação mais efetiva da família na escola.	Convidar os pais e/ou responsáveis a participar da culminância dos projetos desenvolvidos na escola, além de reuniões e elaboração de outros projetos e atividades que integrem a família e a escola.	Conselho Escolar Grêmios estudantil Corpo docente e discente; Orientação Educacional; Servidores da carreira do magistério	Ao longo do ano letivo	Redes sociais, Reuniões presenciais periódicas, recurso humano
Promover valores necessários à convivência social	Informar e sensibilizar acerca das consequências da violência; Desenvolver ações que conscientizem sobre os malefícios do álcool e drogas entorpecentes.	Pais/ mães/ responsáveis	Ao longo do ano letivo	Redes sociais, Reuniões presenciais periódicas, recurso humano

➤ **Gestão de Pessoas**

OBJETIVOS E METAS	AÇÕES E ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	PRAZO	RECURSOS
Integrar toda a comunidade escolar quanto à participação na construção da proposta Pedagógica	Reuniões com os diversos segmentos da comunidade escolar para a construção da Proposta Pedagógica, acompanhamento das ações desenvolvidas na escola, entre outros.	Conselho Escolar Equipe Gestora;	Ao longo do ano letivo	Redes sociais, Reuniões presenciais periódicas, recurso humano
Promover ações que envolvam a valorização e o reconhecimento dos profissionais que atuam na escola Envolver a comunidade em discussões sobre o desempenho dos profissionais que atuam na escola	Ações institucionais que promovam a valorização do trabalho de cada carreira. Reuniões e/ou palestras sobre temas relevantes.	Equipe Gestora Orientação Educacional Profissionais especializados em organização institucionais	Ao longo do ano letivo	Redes sociais, Reuniões presenciais periódicas, recurso humano

➤ **Gestão Financeira**

OBJETIVOS E METAS	AÇÕES E ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	PRAZO	RECURSOS
Promover uma gestão responsável dos recursos oriundos dos Programas Governamentais PDAF e PDDE	Realizar reuniões específicas com o Conselho Escolar para a determinação das prioridades; Realizar as corretas ações de tomadas de preços e prestações de contas à comunidade escolar	Caixa Escolar Conselho Escolar Equipe Gestora	Ao longo do ano letivo	Redes sociais, Reuniões presenciais periódicas, recurso humano

PLANO DE TRABALHO - PDAF

I - VIGÊNCIA DA PARCERIA: 48 meses

II - IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO:

Tem como objetivo principal a operacionalização dos recursos financeiros do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF, e, como objetivo institucional, a implementação da gestão democrática e autonomia da gestão financeira das unidades escolares, para o atendimento de 1700 estudantes da Unidade Escolar.

III- DESCRIÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA / PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:

A Proposta Pedagógica do CEM 12 de Ceilândia reúne propostas de ações concretas elaboradas pela Comunidade Escolar, por meio de assembleias, reuniões, questionários e enquetes, com vistas à implementação/execução durante a Gestão que tomou posse para o triênio 2017- 2019, em 02/01/2017 e foi reeleita para o biênio 2020- 2022, com mandato estendido para 2023.

O CEM 12 de Ceilândia representa um espaço para formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando e corrigindo rumos, na medida das possibilidades e necessidades, dessa forma, buscamos redefinir e reorganizar nossa Proposta Pedagógica, em conjunto com a comunidade escolar (pais/responsáveis/estudantes/docentes/conselho escolar/servidores de todas as carreiras), as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

Atualmente, a escola funciona com 42 turmas de Ensino Médio (em transição para o Novo Ensino Médio) sendo 18 turmas no Matutino, 18 turmas no Vespertino e 06 turmas no Noturno. A Unidade um prédio de dois pavimentos, com 18 salas de aula, duas salas especiais, uma sala de vídeo, um laboratório de informática e um laboratório de Ciências; um bloco reservado para a administração com quatro salas, onde funcionam a Direção, a Secretaria, a sala dos professores e a sala de Coordenação Pedagógica, conta, ainda, com uma quadra poliesportiva.

Esta unidade de ensino foi instituída pela portaria nº 116 de 22 de abril de 2005, ocasião em que deixou de ser o antigo Centro de Ensino Fundamental 21 e tornou-se o atual Centro de Ensino Médio de Ceilândia. Desde então, procurou-se adequar os recursos recebidos, operacionalizando os recursos financeiros do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF, de forma muito transparente, como objetivo institucional, a implementação da gestão democrática e autonomia da gestão financeira da escola, suprindo às necessidades institucionais mais urgentes. Nesse período foram adquiridos materiais e equipamentos diversos para o suporte pedagógico aos estudantes e foram realizadas reformas específicas na estrutura física (continuamente estamos revitalizando/ampliando/adequando os espaços, uma vez que o planejamento inicial da Instituição era para atender o Ensino Fundamental), sempre com o referendo e a fiscalização do conselho escolar.

Um fator muito importante à ser considerado é implantação do Novo Ensino Médio - NEM que requer uma série de adequações espaço X pedagógicas e conseqüente aquisição de material. A legislação do PDAF atual não prevê essa ação para as Escolas que ofertam a modalidade e a verba destinada acaba não suprindo as necessidades. O NEM Noturno ainda prevê a realização de atividades à Distância que

necessitam de aparato tecnológico que o(a) estudante, em sua maioria, não possui. Dessa forma, o Laboratório de Informática precisa estar em pleno funcionamento, com boas máquinas e rede, além de um profissional responsável pelo mesmo e que esteja disponível no turno Diurno, uma vez que o(a) estudante do Noturno pode/deve requisitar a utilização do espaço em turno contrário ao de aula. Realizar constantes manutenções e devidos reparos nas máquinas é uma ação contínua da Unidade que deve estar respaldada financeiramente para isso, pois com as rápidas transformações do mercado de trabalho, do avanço tecnológico e dos meios de informação, os desafios para tornar a escola um lugar atraente, aumentaram ainda mais e, nesse contexto, formar alunos críticos, autônomos e protagonistas, com aptidão para múltiplas leituras e com possibilidades de intervenção em uma realidade, é tarefa que exige esforço conjunto.

Os ITINERÁRIOS FORMATIVOS (pag. 39 – PP CEM12 de Ceilândia) – Ifs dentro do NEM, são a grande novidade da reforma e tratam de trilhas e percursos formativos que os estudantes vão percorrer ao longo do ensino médio para alcançar o seu projeto de vida. Os IF's são organizados a partir de eixos estruturantes e estão alinhados aos objetivos e demandas dos nossos estudantes. Correspondem ao aprofundamento de estudos na forma de componentes curriculares que privilegiam as experiências interdisciplinares e transdisciplinares nas quatro áreas do conhecimento, por meio da contextualização para apreensão e intervenção na realidade; são reorganizados semestralmente pelos alunos de acordo com seus interesses, por meio da inscrição em 06 ou 05 componentes curriculares eletivos orientados por um catálogo de oferta elaborado pelo corpo docente da escola ou SEDF; são ofertados em 02 dias de aula por semana; são de matrícula obrigatória e cursados individualmente por cada aluno(a).

Esses componentes curriculares necessitam de metodologias diferenciadas, de autonomia do docente que irá ministra-la (seja individual ou em grupo) e que **demandam um planejamento pedagógico e materiais também diferenciados, podendo ser alterado ao longo do percurso do estudante, o que obriga a UE estar sempre renovando o seu planejamento e consequente aquisições.** Dentre esses Itinerários estão o Projeto de Vida, Projetos Interventivos para Resgate de Aprendizagens, Eletivas e Trilhas.

Nosso projeto Político ainda prevê no seu capítulo **XIV – PROJETOS ESPECÍFICOS** diversos projetos para o desenvolvimento integral dos estudantes, dentre eles:

Educação & Tecnologia: Proposta de trabalho utilizando o computador como um meio, fazendo com que educandos e educadores das diferentes áreas sejam estimulados a encontrar novos caminhos para a utilização da informática como ferramenta de auxílio à educação;

Projeto Intervalo Cultural: O intervalo pode funcionar como um tempo de descontração e também de aprendizado. A proposta do intervalo orientado tem como finalidade promover apresentações musicais, teatrais e colocar no ar a Rádio Estudantil como mecanismo socializador.

Cultura Afro-Brasileira e Indígena: Ao longo do ano serão desenvolvidas atividades específicas com o tema: “Cultura Afro-brasileira” e diversidade cultural, nas várias disciplinas e, especificamente, na Semana da Consciência Negra são desenvolvidas atividades afins como apresentações culturais, concursos, mostras de vídeo e exposições.

Olimpíada do Estudante: gincana integradora de caráter lúdico, desportivo e cultural elaborada com o intuito de abordar importantes temáticas como o esporte, a cidadania e a cultura.

Monitoria - Consiste na atuação dos alunos com habilidades e interesse nas áreas de conhecimento relacionadas às Ciências e suas tecnologias, como monitor, auxiliando colegas e professores durante o período letivo e em atividades extraclasse, aumentando a responsabilidade social.

Melhor Ambiente - projeto que visa ao desenvolvimento de aprendizagens relacionadas à preservação do meio ambiente e à sustentabilidade, promovendo ações que sensibilizem quanto à importância de atitudes saudáveis e solidárias no cuidado ao meio ambiente.

Mostra de tecnologia e de Profissões - Atividades destinadas a orientar os estudantes na escolha de uma carreira e na dedicação aos objetivos a serem alcançados para obter o sucesso profissional, desmistificando a concepção de sucesso como sendo algo apenas financeiro, além de oportunizar a troca de experiências nas demonstrações dos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano nas diversas disciplinas.

Aulões e Simulados – atividades que ocorrem aos finais de semana, representam ferramentas pedagógicas que auxiliam na análise da efetividade do processo de ensino e aprendizagem. Além de representar um treinamento para as avaliações externas são válidas em todas as etapas da educação, oferecendo a oportunidade para avaliar o aprendizado dos estudantes e identificar as dificuldades e as áreas do conhecimento que precisam ter as práticas docentes replanejadas.

No que tange os diversos e essenciais projetos e ações pedagógicas desenvolvidas na instituição por estudantes, professores, pais e parceiros da escola pontua-se as seguintes prerrogativas de gastos, a saber: **material esportivo para a prática de educação física (bolas e redes para todas as modalidades, raquetes e jogos de tabuleiro entre outros); uniformes, tecidos e aviamentos; Contratação de serviços técnicos profissionais como transporte de alunos para saídas de campo (situação bem presente com os novos projetos); para a realização de feiras e eventos a realização de impressos (folders, banners, folhetos, cartilhas, faixas, etc.) através de gráficas devidamente credenciadas; para a realização de oficinas no laboratório de ciências serão solicitados vidrarias, soluções, solventes e demais materiais de apoio; para oficinas na cantina escolar com a Eletiva Nutrição serão solicitados mantimentos diversos para a confecção de suas receitas; palestrantes; e outros materiais de consumo necessários para o cumprimento do projeto administrativo, pedagógico e financeiro.**

Diante de tantas demandas pedagógicas, é imprescindível manter o funcionamento adequado das instalações físicas e dos equipamentos existentes na instituição que, inegavelmente, corroboram para o bom andamento das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras, tais como: aquisição de **material pedagógico e de expediente para reposição e andamento do ano letivo; manutenção preventiva e corretiva dos espaços** administrativos e pedagógicos (refeitório, biblioteca, quadra poliesportiva, banheiros, salas de aula; sala de coordenação, pátio, cantina, áreas de convivência e recreação, entre outros). Estas manutenções englobam telhado, forro, portas, janelas, paredes/revestimentos, piso, canaletas, murais, elétrica e hidráulica entre outros; Dentre os materiais podemos citar: **material elétrico (lâmpadas, tomadas, disjuntores, fiação elétrica, extensão, etc); material hidráulico como canos e conexões, registros, torneiras para manutenção da parte hidráulica; ; ferramentas; tinta para parede, revestimentos e pisos para manutenção do espaço da UE; serviços de serralheria, elétrica, hidráulica e manutenção predial; Contratação de serviços de serralheria, marcenaria, jardinagem, paisagismo, bem como os materiais necessários para esses serviços de pessoa física ou jurídica para manutenção de bens móveis e imóveis (incluindo o Programa Pequenos Reparos) gás GLP para a cantina;**

Para além da existência dos espaços e tempos da escola tanto quanto, é importante que os equipamentos e bens patrimoniais estejam em perfeito funcionamento em todas as horas do dia o que requer a manutenção preventiva e corretiva dos bens móveis sempre que se fizer necessário e em períodos considerados adequados para supervisão, dentre os materiais estão: **eletrônicos (periféricos para computador) para manutenção de equipamentos; material de áudio e vídeo (cabos em geral como RCA, P2, rede de internet, vídeo componente e outros) e processamento de dados(CDs, DVDs e pen drives para gravação de dados); Manutenção de rede, computadores e equipamentos (câmeras de segurança, data show, lousa digital, caixas de som, DVDs, TVs, impressoras, duplicadores, copiadora);**

Para além do PP o Planeamento prevê a conservação e segurança do espaço, o que inclui o compromisso de um ambiente salubre com troca e manutenção de filtros de água e de ar para garantir a saúde dos estudantes e funcionários da instituição e a contratação de serviço de contabilidade para atuação na escrituração contábil, escrituração tributária e previdenciária, serviço de assessoria e consultoria, de organização documental e de feitura de relatórios que compõe a prestação de contas garantindo assim a organização, lisura e transparência dos gastos com os recursos financeiros e cartório.

Nesse ínterim, fica evidente que o PDAF deveria suprir necessidades prioritárias do estabelecimento educacional garantindo o seu funcionamento, promovendo melhorias, incentivando a autogestão escolar e o exercício da cidadania com a participação da comunidade no controle social, mas infelizmente não é a realidade. Será necessário aquisição de itens para suprir as necessidades básicas da escola naquilo que a SEDF não oferecer para tornar exequível a implantação de todo o PP, além disso, a Gestão Escolar mantém um bom diálogo com os parlamentares, garantindo que o dinheiro público retorne para onde lhe é de direito, aplicando corretamente as emendas parlamentares. Todas solicitadas pela instituição, já creditadas ou não, servirão para compra de equipamentos de capital o qual não é atendido pelo programa e para melhorias na estrutura física da escola, sala de aula, sala de informática, sala de convivência, ambientes de uso coletivo dos estudantes e demais espaços almejando uma estrutura cada vez mais confortável e rica para uma aprendizagem eficaz ou demais materiais que se façam necessários em conformidade com o planeamento da Comunidade Escolar.

IV - DEFINIÇÃO DAS METAS, RESULTADOS ESPERADOS, INDICADORES E PARÂMETROS PARA AFERIR O SEU CUMPRIMENTO E A QUALIDADE.

A) Metas

1 - Cumprir o disposto na Lei nº 6.023 de 18 de dezembro de 2017, que instituiu o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF e dispõe sobre sua aplicação e execução nas unidades escolares e nas regionais de ensino da rede pública de ensino do Distrito Federal e demais normativos, bem como a Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014 e o Decreto nº 37.843, de 13 de dezembro de 2016;

2 - Executar a Proposta Pedagógica ou Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar apoiada e definir o planejamento das ações a serem executadas, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da rede pública de ensino do Distrito Federal;

3 - Cumprir o Plano de Aplicação Anual, em consonância com o projeto político-pedagógico elaborado pela comunidade escolar e o plano de gestão elaborado pela direção da unidade escolar, bem como a prestar contas dos recursos repassados, cumprindo os prazos estabelecidos pela SEEDF;

4 - Garantir a participação da comunidade escolar na elaboração do Plano Anual a fim de manifestar sua anuência e autorização para a aquisição de bens e/ou contratação de serviços, em observância à Lei n. 4.751/2012, de 07 de fevereiro de 2012, assim como para aprovação deste Plano de Trabalho;

5 - Cumprir o estabelecido na Legislação do PDAF e Portaria específica da SEEDF para a prestação de contas; e,

6 - Utilizar os recursos financeiros repassados em despesas que sejam destinadas ao bom atendimento das necessidades da comunidade escolar.

7 - Utilizar o rodízio de fornecedores proposto pela administração pública para contratações, salvo exceções.

B) Resultados Esperados

Os resultados esperados e os parâmetros para aferição de qualidade devem observar o disposto em portaria específica da Secretaria de Estado de Educação para a Prestação de Contas.

➤ Gestão Administrativa

OBJETIVOS E METAS	AÇÕES E ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	PRAZO	RECURSOS
Promover a sensibilização de toda a comunidade escolar quanto à conservação do patrimônio público	Convidar os pais e/ou responsáveis a estabelecer parceria com a escola para a realização de reparos na estrutura física da escola; Realizar campanhas educativas quanto à conservação da escola; Informar a comunidade quanto às implicações legais de danos causados ao patrimônio público	Orientação Educacional Pais e/ou responsáveis Professores Terceirizados da limpeza e da cantina Servidores da Assistência Servidores readaptados Serviço de apoio	Ao longo do ano letivo	Redes sociais, Reuniões presenciais periódicas, recurso humano
Desenvolver uma coerente gestão dos materiais pedagógicos	Realizar reuniões com os docentes e o Conselho Escolar para a verificação da necessidade de aquisição de material e promover a conscientização do uso adequado desses recursos.	Conselho Escolar Grupo docente Grêmios estudantis	Ao longo do ano letivo	Redes sociais, Reuniões presenciais periódicas, recurso humano

13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

➤ Coordenação Pedagógica

AÇÕES	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsáveis
<p>- Promover um ambiente adequado para a maior apreço as práticas de estudo;</p> <p>- Integrar de forma interdisciplinar diferentes esferas pedagógicas em prol da melhor qualidade de ensino;</p> <p>- Auxiliar no desenvolvimento pessoal, profissional, intelectual e social de alunos.</p> <p>- Observar os processos avaliativos dos alunos, provocando medidas que garantem resultados satisfatórios;</p> <p>- Proporcionar momentos de envolvimento social ao estudante por meio de palestras, cursos, congressos, peças teatrais, feiras de profissões, ação social, projetos de extensão, projetos de iniciação científica entre outros;</p> <p>- Possibilitar formas de avaliação que sejam diversificadas e possibilitem um bom rendimento dos alunos;</p>	<p>- Elaborar Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;</p> <p>- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;</p> <p>- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada.</p>	<p>Ter boa relação com os pais, alunos e professores;</p> <p>Estar disponível para estabelecer comunicação ativa entre os segmentos da comunidade escolar;</p> <p>Participar dos fóruns de coordenadores propostos pela SEE;</p> <p>Incentivar a formação continuada dos professores;</p> <p>Fazer cursos oferecidos pela EAPE;</p> <p>Fazer cronograma de ações com os professores;</p> <p>Reunir-se periodicamente com a supervisão e a equipe gestora;</p> <p>Acompanhar o resultado das avaliações internas e externas da escola, procurando melhorar os resultados com propostas interventivas;</p> <p>Elaborar uma pauta para cada coordenação, conforme as necessidades forem surgindo e o replanejamento sendo feito.</p>	<p>Semanalmente, nas coordenações por área, coletivas e individuais</p>	<p>Coordenador de cada área de conhecimento</p> <p>Coordenador do novo ensino médio;</p> <p>Supervisor pedagógico.</p> <p>Equipe gestora</p>

➤ **Conselho Escolar**

AÇÕES	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsável
<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar o seu Regimento Interno; - Propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica; - Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes. - Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico; - Divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos; - Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação; - Atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação; - Participar da elaboração e da recomposição do Calendário Escolar; - Fiscalizar a gestão da unidade escolar; - Participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento; - Acompanhar a prestação de contas, fiscalizar os gastos das verbas recebidas: PDAF e PDDE 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões periódicas com os conselheiros; - Apresentação da equipe gestora ao Conselho Escolar sobre as necessidades de compra e de reforma na escola; - Convidar os conselheiros a participarem das reuniões sobre temas importantes como avaliação escolar, recomposição de calendário, conflitos entre alunos; - Valorizar a fala/opinião de cada conselheiro, fortalecendo a participação dele(a) nas decisões da escola. 	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>Conselheiros professores, alunos, pais, servidores, diretora.</p>

➤ **Serviços Especializados SEAA/AEE/Sala de Recursos.**

Objetivo Geral: Desenvolver de maneira conjunta com professores, orientadores, supervisores, coordenadores, monitor, direção e familiares dos estudantes com necessidades especiais as adequações para o processo ensino- aprendizagem de forma que a comunidade escolar sinta-se acolhida nesse planejamento, respeitando a especificidade, o ritmo e o comprometimento físico e intelectual.

Justificativa: O Centro de Ensino Médio 12 de Ceilândia está localizado na QNP 13 Área Especial no setor P Norte. A entidade educacional atende estudantes do ensino médio, dividido em 3 turnos: manhã, tarde e noite. Em meio a esses estudantes, estão inseridos em classes comuns aqueles com necessidades especiais: Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Múltipla (DMU), Deficiência Física (DF) e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), que serão atendidos pela sala de recursos, visando o desenvolvimento cognitivo e físico.

Objetivos específicos::

- . Atender estudantes com necessidades especiais matriculados no CEM12 de Ceilândia, proporcionando o atendimento humanizado e especializado, respeitando os diagnósticos e suas especificidades.
- . Conscientizar e capacitar os professores regentes sobre a necessidade das adequações dos conteúdos e avaliações;
- . Proporcionar um aprendizado lúdico, afetivo e diferenciado;
- . Realizar juntamente com a equipe gestora as adequações nos espaços físicos da escola;
- . Auxiliar o aluno no bom relacionamento com professores, servidores e colegas;
- . Oferecer atividades que levem o estudante a ampliar sua interpretação de mundo;
- . Buscar interação social na vida cotidiana;
- . Ampliar sua capacidade de dialogar e resolver pequenas questões do seu cotidiano;
- . Desenvolver a capacidade na realização de diversas atividades interativas no seu meio social;
- . Auxiliar nas dificuldades das atividades desenvolvidas na escola.
- . Desenvolver a independência;
- . Auxiliar os professores na elaboração e na execução das adequações curriculares;

Metas:

- . Trabalhar de maneira sistemática, significativa e diferenciada com jogos, leitura, interpretação e associação do conteúdo do professor regente.
- . Manter frequentes os estudantes com Necessidades Especiais através do contato contínuo com os familiares.
- . Providenciar o formulário de adequação curricular de todos os estudantes na sala de recursos para que os professores regentes tenham acesso para o correto preenchimento do documento.
- . Reunir os laudos médicos atualizados.

Ações:

- . Participar das reuniões coletivas e conselhos junto com os professores e direção, apoiando o professor para que ele possa adequar o seu conteúdo de maneira a facilitar o desenvolvimento acadêmico do estudante.
- . Manter contato com a família e envolvê-los no processo de ensino-aprendizagem.
- . Incentivar o estudante a frequentar a Sala de Recursos, participar dos eventos realizados pela escola, pela SEDF e também de nível nacional.
- . Desenvolver e trabalhar com tecnologias assistivas, Internet, vídeos, músicas, jogos e materiais pedagógicos.
- . Manter atualizada a lista de estudantes com necessidades especiais matriculados no CEM12.
- . Realizar intervenções juntamente com professores e familiares.
- . Auxiliar e dar suporte as adequação das atividades desenvolvidas pelos professores regentes.
- . Orientar os professores sobre o atendimento dos alunos com Deficiência Visual e Auditiva de acordo com as orientações das Salas de Recursos Específicas.
- . Realizar jogos e exercícios que promovam o entendimento dos conteúdos propostos nas adequações curriculares.
- . Sugerir a visita a sítios na internet de videoaulas com intuito de aprimorar os conhecimentos adquiridos em sala de aula.
- . Implementar a cada ano o projeto de iniciação científica com inclusão inversa, possibilitando a neurodiversidade e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem e social.

Avaliação:

As atividades desenvolvidas serão avaliadas de maneira processual, observando os objetivos alcançados.

Cronograma:

O Atendimento aos alunos será realizado, respeitando as Coordenações previstas em Portaria, às segundas,terças equintas no horário de 08:00 as 12:00 e de 13:00 as 17:00.

Recursos:

- Físico: Sala própria para atendimento, mesas, cadeiras, estantes, computadores.

- Pedagógicos: Livros e jogos

- Liberação de verba para equipar a sala com outros recursos, e desta forma proporcionar um atendimento especializado em melhor estrutura material e pedagógica.

Informações complementares:

Nome: Sala de Recursos do Centro de Ensino Médio 12 de CeilândiaEndereço: QNP 13 Área

EspecialTelefone: 3901 6905 Professores Responsáveis:

José Divino Guedes – Matrícula 206690-4Email: guedesbiologobr@gmail.com Monitor: Jefferson
Carvalho daSilva Email: jefixs@gmail.com

Email da sala: saladerecursosmedio12@gmail.com

SEAA - Orientação Educacional

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Ravelle Vaz Barros Arantes	Matrícula 243883-6	Turno: Matutino/Vespertino
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Renata Evangelista da Silva	Matrícula 2437880	Turno: Matutino/Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

Contribuir no planejamento, coordenação e desenvolvimento de projetos pedagógicos/ institucionais, aplicando metodologias e técnicas para facilitar o processo ensino-aprendizagem visando o desenvolvimento integral do estudante; auxiliar no trabalho coletivo; acolher, ouvir, aproximar-se e desenvolver uma relação de confiança com o estudante; auxiliar no desenvolvimento de atividades ou projetos que trabalhem o protagonismo juvenil, a vivência cidadã que favoreçam a transformação da realidade e utilizar a comunicação não violenta para a resolução dos conflitos; atentar às questões sociais e do mundo do trabalho, bem como às formas de acessibilidade ao Ensino superior e à Educação Profissional, contribuir com ações para minimizar a evasão escolar e a adaptação à escola pós pandemia; e contribuir para o vínculo entre família e a escola, acolhendo os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parceria como também atividades que trabalhem hábitos de estudos.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
				Apresentação das atribuições do OE aos professores e aos estudantes por meio de dinâmica, exposição de slides e avaliação do momento.	Ações juntos aos professores	Início do ano letivo
Convivência escolar	x			Sensibilização dos professores quanto à importância de estratégias pedagógicas cooperativas para o fortalecimento da convivência escolar.	Ações junto aos professores	Ao longo do ano letivo
	x			Solicitação junto à Supervisão Pedagógica ou o responsável pela coordenação coletiva semanal, de tempo para troca de informações, devolutivas e ações de formação continuada junto aos professores.	Ações junto aos professores	
Autonomia para os Estudos e para a Vida	x		x	Realização de ações para o incentivo aos hábitos de estudos com promoção de rodas de conversa, organização da rotina e do cronograma de estudos e avaliação das ações.	Ações junto aos estudantes	2º e 3º bimestres
Orientação vocacional	x		x	Orientação para mundo do trabalho e acadêmico com parcerias com saídas às universidades ou Feiras das Profissões		Ao longo do ano letivo
Inclusão de diversidades		x		Sensibilização dos professores quanto à importância de estratégias pedagógicas cooperativas para o fortalecimento da convivência nos encontros pedagógicos.	Ação junto aos professores	Ao longo do ano letivo

Combate ao abuso e exploração sexual	X	X	X	Participar do processo educativo, contribuindo para formação de cidadãos munidos de ferramentas e condições para melhorias na sociedade por diferentes meios.	Ação junto aos estudantes, famílias e professores.	Ao longo do ano letivo
	X			Divulgação do Estatuto da Criança e Adolescente – ECA por meio de Instagram. Solicitação à Direção de notificação em casos de suspeita à violação de direitos (abuso, exploração, negligência, violência sexual e maus-tratos). Preservação do sigilo nos casos que envolvam violação de direitos.	Ações junto aos estudantes e equipe gestora	
Inclusão de diversidades		X		Desenvolvimento de ação conjunta com a Sala de Recursos, especialmente na Semana Distrital de conscientização e promoção da Educação inclusiva e do Dia Nacional de luta das pessoas com deficiência.	Ações junto aos professores e aos estudantes.	
Acolhimento à comunidade escolar	X			Escuta ativa e sensível dos significados e sentidos relacionados ao ensino, possibilitando reflexão e desenvolvimento Socioemocional.	Ação junto aos estudantes, famílias e professores.	Ao longo do ano letivo

Promoção da identidade da OE	X			Apresentação da OE aos pais e responsáveis na reunião de pais e mestres.	Ações junto às famílias	
Instrumentalização	X		X	Organização dos instrumentos de registro. Livro ata, fichas de atendimentos e demais fichas, meios virtuais (redes sociais).	Implementação da OE	Início do ano letivo
Formação continuada	X		X	Participação no curso Aprender Sem Parar pela EAPE.	Ações em rede	Ao longo do ano letivo
				Participação nos espaços de formação da unidade de ensino.	Ações institucionais	
				Participação nas lives do canal da EAPE, da GOE e de outros canais educativos que colaborem com a práxis da OE e demais eventos promovidos por essa gerência.	Ações em rede	

Educação e Cidadania	X			Orientação sobre a rede de Proteção e Garantia dos Direitos da Criança e Adolescente (elaboração de encaminhamentos ao Conselho Tutelar para posterior envio pela gestão).	Ações em rede	Ao longo do ano letivo
	X			Contribuição com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias	Ações institucionais	

Prevenção e Ao uso Indevido de drogas	X		X	Desenvolvimento de ações como rodas de conversas, lives, palestras, formulários, vídeos, postagens de atividades na plataforma e no material impresso. Escuta ativa nas demandas apresentadas pelos envolvidos relacionadas ao tema fazendo encaminhamentos em rede, quando necessário. Divulgação do Boletim de Saúde do estudante.	Ações junto aos estudantes, aos professores, às famílias e em rede.	Semana da Prevenção ao uso de Drogas no DF/13 a 17/09
Prevenção e ao uso indevido de drogas	X	X	X	Atendimentos individualizados e coletivos aos estudantes (trabalhando autoestima), por meio de busca espontânea ou a convite.	Ações junto aos estudantes	Ao longo do ano letivo
				Trabalhando ações para as campanhas de Maio Laranja; Agosto Lilás; Setembro Amarelo visando promover ações de valorização da vida.	Ações junto aos professores e aos estudantes	
Competências Socio-emocionais	X			Trabalhar temas que refletiram diretamente no comportamento dos estudantes após a pandemia de covid. Ressocialização após o período de isolamento, defasagem, baixo autoestima, comunicação não violenta.	Ações junto aos professores e aos estudantes	Ao longo do ano letivo
Pós pandemia				Desenvolvimento de ações técnico-pedagógicas, sensibilizações, reflexões, esclarecimentos sobre novo ensino médio.	Ações junto aos professores e aos estudantes	Ao longo do ano letivo

				Roda de conversa com corpo docente e discente sobre fortalecimento emocional e criação de vínculos.	Ações junto aos professores e estudantes.	
				Desenvolver ações para fortalecimento de vínculos entre família e escola, família e família. Respeitar às diferenças.	Ações junto às famílias e aos professores	
Mediação de Conflitos e Cultura de Paz	X	X		Mediação entre famílias; estudantes e professores mostrando a importância da comunicação não-violenta.	Ação junto às famílias, aos professores e estudantes	Ao longo do ano letivo
				Contribuição com ação-reflexão-ação em prol da Cultura de Paz.	Ações junto aos estudantes	

Educação ambiental	X		X	Conscientização sobre o cuidado e preservação do meio ambiente.	Ação junto às famílias, aos professores e aos estudantes	Ao longo do ano letivo
				Divulgação junto à comunidade das legislações pertinentes à garantia e proteção do meio ambiente.	Ações junto aos professores e aos estudantes.	
Educação Patrimonial	X			Realizando orientações para o cuidado com os bens públicos.	Ação junto às famílias, aos professores e aos estudantes	Ao longo do ano letivo
	X	X		Levantamento de necessidades por das coordenações coletivas e apontamento das prioridades para trabalhos como; hábitos de estudo, organização e otimização do tempo de estudo.	Ação junto às famílias, aos professores e aos estudantes	Ao longo do ano letivo

Ensino	x	x		Intervenções individuais e coletivas visando a erradicação da evasão e infrequência escolar.	Ações junto aos estudantes, professores e famílias	
---------------	---	---	--	--	--	--

	x			Sensibilização dos professores quanto à importância de estratégias pedagógicas cooperativas para o fortalecimento da convivência escolar.	Ações junto aos professores	Ao longo do ano letivo
	x			Solicitação junto à Supervisão Pedagógica ou o responsável pela coordenação coletiva semanal, de tempo para troca de informações, devolutivas e ações de formação continuada junto aos professores.	Ações junto aos professores	
Autonomia para os Estudos e para a Vida	x		x	Realização de ações para o incentivo aos hábitos de estudos com promoção de rodas de conversa, organização da rotina e do cronograma de estudos e avaliação das ações.	Ações junto aos estudantes	2º e 3º bimestres
	x		x	Orientação para mundo do trabalho e acadêmico com parcerias.		Ao longo do ano letivo
Inclusão de diversidades		x		Sensibilização dos professores quanto à importância de estratégias pedagógicas cooperativas para o fortalecimento da convivência nos encontros pedagógicos.	Ação junto aos professores	Ao longo do ano letivo
				Desenvolvimento de ação conjunta com a Sala de Recursos, especialmente na Semana Distrital de conscientização e promoção da Educação inclusiva e do Dia Nacional de luta das pessoas com deficiência.	Ações junto aos professores e aos estudantes.	

**Instrumentos de Avaliação e
Indicadores de Resultados:**

Estabelecer a avaliação por cada meta apontada : levantamento da participação dos estudantes, das famílias e dos professores a partir de instrumento diagnóstico, rodas de conversa, conselhos de classe, encontros pedagógicos, grupos de WhatsApp, aferição e atualização de relatórios, planilhas e outros registros.

Pedagogo(a) - Educativo:	Camila de Brito Ribeiro	Matrícula 229097-9	Turno: Matutino/Vespertino
-------------------------------------	--------------------------------	-------------------------------	---------------------------------------

A escola CEM 12 de Ceilândia conta a partir deste ano de 2023 com o serviço da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), composta por uma pedagoga. O serviço da EEAA apresenta características importantes de serem explanadas neste documento, suas **dimensões** e **eixos de atuação**, pois, ao explicar seus fundamentos, seu objetivo geral é explicitado:

“o serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas (...) Visa ainda contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, com e sem necessidades educacionais especiais, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.” (Orientações Pedagógicas do SEEA, pág. 9-10)

Para que este objetivo seja alcançado nas unidades escolares, o serviço fundamenta-se em ações **institucionais, preventivas e interventivas**, que são transversais a todas as dimensões de atuação.

Quanto à dimensão institucional, pode-se dizer, sinteticamente, que o trabalho abrange toda a instituição escolar e distancia-se de uma visão clínica/biológica centrada no estudante; entende-se que para uma criança aprender toda a escola e sua comunidade precisam estar articuladas. No que se refere à ação preventiva, há centralidade no planejamento pedagógico prévio, na reflexão quanto à atuação promovida nas coordenações, na formação continuada, entre outros. E quanto à ação interventiva, nas situações em que o trabalho preventivo não contemple as demandas do processo de ensino-aprendizagem, há a possibilidade de uma série de procedimentos serem realizados para promover o sucesso escolar. A partir desses fundamentos, o trabalho da EEAA é concretizado a partir de três dimensões principais: o **Mapeamento Institucional**; a **Assessoria ao Trabalho Coletivo**; e o **Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem**

As Orientações Pedagógicas do SEAA explicitam que o Mapeamento Institucional é uma etapa de análise da instituição, nas dimensões pedagógicas, administrativas, social e cultural, compondo uma ação preventiva e institucional, para que a EEAA compreenda e valorize seu espaço de atuação, suas possibilidades e dificuldades, com o objetivo de delinear um planejamento de atuação singular à realidade da escola, intencional, sistematizado e, conseqüentemente, que contribua diretamente para uma cultura de sucesso escolar.

No concernente à Assessoria ao Trabalho Coletivo, as Orientações Pedagógicas do SEAA destacam sua materialização pela inserção no cotidiano da instituição educacional e a participação nos espaços institucionalizados, como: coordenação coletiva, reunião com gestão e coordenação, conselhos de classe, projetos escolares diversos, reuniões com famílias e formação continuada, por exemplo.

Quanto ao **Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem**, o objetivo geral é “*promover situações de reflexão junto aos atores da instituição educacional, de como esses planejam, executam e avaliam seus trabalhos de uma forma geral*” (Orientações Pedagógicas do SEAA). Essa dimensão subdivide-se em: reflexão sobre as práticas pedagógicas e em intervenções nas situações de queixa escolar. Caracterizando-se como institucional, preventivo e mesmo interventivo, pode-se dizer que a reflexão sobre as práticas pedagógicas poderá acontecer pelos espaços institucionalizados mencionados anteriormente. Com relação às intervenções em situações de queixa escolar adota-se o PAIQUE (Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção), previsto nas Orientações Pedagógicas do serviço, em consonância com a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, que compreendem a aprendizagem e o desenvolvimento em seu momento histórico, em determinadas condições sócio-econômicas, na relação com o outro. Apresentam-se abaixo possíveis eixos de atuação da EEAA e tabela com seus detalhamentos.

Eixos e ações de atuação:

Mapeamento Institucional

Coordenação Coletiva/ Estudos de caso

Observação do contexto escolar, em sala de aula

Ações voltadas à relação família-escola

Formação continuada de professoras

Reunião EEAA

Conselhos de Classe

Projetos e ações institucionais

Reunião com a Gestão Escolar

EIXO: MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

AÇÕES/ DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTO	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Mapeamento da instituição e equipe pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o contexto de intervenção da prática da EEAA; - Conhecer e analisar as características da equipe pedagógica; - Conhecer e analisar as características da instituição educacional; - Identificar concepções acerca da Organização do Trabalho Pedagógico (OTP): avaliação, mediação pedagógica, planejamento, utilização de recursos, tempos e espaços; - Identificar concepções sobre aprendizagem e desenvolvimento e seus desdobramentos na prática pedagógica; <ul style="list-style-type: none"> - Propor formações continuadas à equipe profissional; - Refletir sobre as possibilidades de acompanhamento dos processos de aprendizagem. 	<p>Etapa 1: Levantamento e construção de informações: Diálogos, questionário <i>Google Forms</i>; Análise do PPP.</p> <p>Etapa 2: análise das informações Discussão intra-equipe; Discussão com gestão e coordenação pedagógica. Organização do Plano de Ação EEAA; Observação do ambiente escolar; Conversas informais; Construção de informações nos espaços institucionais (coordenação).</p>	<p>Fev - Março: levantamento e construção de informações.</p> <p>Decorrer do ano letivo: Delineamento de ações que contemplem as necessidades apresentadas no mapeamento.</p>	<p>Pedagoga da EEAA: sistematização;</p> <p>Orientadoras Educacionais, Equipe Gestora, Coordenadores pedagógicos e Professoras, reflexão e proposição de ações.</p>	<p>Discussão com OE, gestão, coordenação e professoras.</p>
Mapeamento com estudantes	<p>Identificar e propor ações quanto a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dados gerais, condições emocionais, socioeconômicas e de estudo dos estudantes e suas famílias; - Perspectivas futuras; - Hábitos, rotinas, interesses, potencialidades e fragilidades de estudo; - Dados sobre elementos motivadores da instituição escolar; - Dados sobre saúde integral; - Percepções acerca do Novo Ensino Médio; - Ações de acolhimento às famílias e estudantes; - Possibilidades de acompanhamento dos processos de aprendizagem, desenvolvimento e relacionais, junto à equipe. 	<p>Etapa 1: Levantamento e construção de informações: questionário via <i>Google Forms</i>, falas de estudantes, observações de demais membros da equipe profissional;</p> <p>Etapa 2 - análise das informações: - Discussão intra-equipe; - Discussão com gestão e coordenação pedagógica. - Organização do Plano de Ação EEAA;</p>	<p>Março: disponibilização do formulário</p> <p>Abril: discussão dos dados e construção de ações</p> <p>Mai a dezembro: acompanhamento, desenvolvimento e avaliação das ações.</p>	<p>Pedagoga da EEAA: sistematização</p> <p>Orientadora Educacional; Equipe Gestora; Coordenadoras pedagógicas; Professoras, com reflexão e proposição de ações.</p>	<p>Discussão com equipe pedagógica;</p> <p>Delineamento de ações que contemplem as necessidades apresentadas no MI.</p>

EIXO: COORDENAÇÃO COLETIVA

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTO	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Reuniões coletivas	Participar ativamente de reuniões; Propor reflexões e ações acerca das práticas pedagógicas;	Participação e registros	Semanal	Pedagoga EEAA	Discussão com equipe pedagógica

EIXO: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTO	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Acompanhamento da Organização do Trabalho Pedagógico;	- Identificar a Organização do Trabalho Pedagógico; - Propor formações e/ou alterações pontuais a partir das demandas; - Propor ações em acordo com o PPP e demais documentos fundadores da ação pedagógica; - Instrumentalizar a equipe escolar para o estudo, planejamento, operacionalização e avaliação de ações de ensino.	- Observação dos diferentes momentos da rotina escolar; - Participação nos espaços institucionalizados; - Promoção de formações continuadas;	Durante todo o ano letivo	Pedagoga da EEAA	Diálogos com a OE, gestão e coordenação pedagógica, professores e estudantes.

EIXO: OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTO	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Acompanhamento das aulas	Identificar potencialidades e fragilidades do grupo docente; Propor ações formativas; Propor reflexões sobre o planejamento pedagógico.	Observação e registro	Durante todo o ano letivo.	Pedagoga EEAA	Diálogos com a OE, gestão e coordenação pedagógica.

EIXO: AÇÕES VOLTADAS PARA A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTO	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Mapeamento das famílias	Ampliar a relação família-estudante-escola; Contribuir com a contextualização e com a pertinência do trabalho pedagógico;	Mapeamento institucional via <i>google</i> formulários	Março: disponibilização do formulário; Maio: análise dos dados Maio-dez: definição, acompanhamento e avaliação das ações	Pedagoga da EEAA e Orientadoras Educacionais	Diálogos com a equipe e famílias

Diálogos sobre temas relevantes observados no cotidiano escolar e no mapeamento institucional	Dialogar e propor ações sobre aspectos socioemocionais e relacionais, organização da rotina.	Produção e indicações de vídeos e outros materiais; reuniões individuais e institucionais.	Ao longo do ano letivo.	Pedagoga EEAA.	Reuniões com OE, gestão, coordenação, professoras e famílias.
EIXO: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTO	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Organização do Trabalho Pedagógico (OTP)	- Refletir sobre a OTP da instituição; - Dialogar sobre as particularidades do EM/NEM; - Oferecer subsídio para o trabalho docente.	Estudo Oficinas	Ao longo do ano letivo, por demanda	Pedagoga EEAA, gestão, coordenação.	Diálogos nas reuniões coletivas, observação do desenvolvimento da OTP
Participação em coordenações coletivas	Instrumentalizar a equipe para o estudo, planejamento, operacionalização e avaliação de ações de ensino intencionalmente planejadas.	Diálogo, oferta de materiais diversos	Durante o ano letivo	Pedagoga	Reuniões com equipe pedagógica
EIXO: REUNIÕES EEAA					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTO	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Reuniões com coordenação intermediária	- Conhecer os documentos basilares sobre o SEAA; - Compartilhar questões, dúvidas e sugestões quanto à atuação; - Assessoramento ao trabalho da EEAA.	Reuniões presenciais	Todas as sextas-feiras.	Pedagoga EEAA	Disponibilizada pela coordenação intermediária; Na própria reunião.
Reuniões com Gerência do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (GSEAA)	- Conhecer diretrizes gerais sobre o SEAA; - Debater sobre temas transversais e suas implicações nos processos de ensino e aprendizagem.	Encontros presenciais, <i>Lives.</i>	A definir pela Gerência do SEAA.	Pedagoga EEAA	A ser disponibilizada pela Gerência do SEAA.
EIXO: PLANEJAMENTO EEAA					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTO	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Planejamentos mensais e semanais.	- Realizar demandas do próprio Plano de Ação da EEAA em articulação com as da escola de forma geral. - Identificar demandas de curto, médio e longo prazo.	Registro de ações a realizar e realizadas.	Durante o ano letivo, mensalmente, semanalmente e diariamente.	Pedagoga EEAA	Autoavaliação, Reuniões com grupo gestor.

EIXO: REUNIÕES COM A GESTÃO

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTO	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Reuniões com a gestão	Refletir sobre o trabalho coletivo; Contribuir para o planejamento das reuniões coletivas;	Reuniões	Semanalmente e a depender das demandas.	Pedagoga EEAA, gestão, coordenação pedagógica, professoras.	Na própria reunião.

EIXO: ESTUDOS DE CASO

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTO	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Acompanhamento de casos omissos	Identificar casos de estudantes que necessitem de alteração na enturmação, em dissonância com a Estratégia de Matrícula	A definir conforme Estratégia de Matrícula e SUBIN.	Conforme calendário da SEEDF.	Pedagoga EEAA, OE, gestão escolar, coordenação pedagógica e professoras envolvidas.	Reuniões envolvendo todos os atores da comunidade escolar.
Estudo de caso	Discutir e definir coletivamente ações pedagógicas que atendam às necessidades de estudantes indicados.	Reuniões com professores regentes, equipe de apoio e gestora; Preenchimento do formulário específico.	A depender da necessidade	Professores regentes, equipe de apoio e gestora.	Observações, reuniões com envolvidos.

EIXO: CONSELHOS DE CLASSE

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTO	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Conselho de classe	- Possibilitar reflexões sobre concepções de desenvolvimento humano e aprendizagem; - Valorizar o trabalho pedagógico e possibilitar reflexões sobre práticas de ensino.	Participação nos Conselhos de Classe; Intervenções quando necessárias.	Ao final de cada bimestre letivo.	Pedagoga EEAA, OE, gestão escolar, coordenação pedagógica e professoras envolvidas.	Reuniões com toda equipe escolar; Formulários de avaliação.

EIXO: PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTO	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Projeto Acolhimento identitário no ambiente escolar como promotor de transformação social	- Criar ambientes de acolhimento aos estudantes; - Promover ações de pertencimento e identidade em relação à escola; - Valorizar os conhecimentos artísticos, esportivos e culturais dos estudantes; - Viabilizar a construção de perspectivas futuras pós Ensino Médio;	- Rodas de conversa; Saídas de campo; - Arte em grafite nos ambientes; -Ações culturais; -Compartilhamento das trajetórias escolares de professores, demais servidores e ex-estudantes,	Ao longo do ano letivo	EEAA e OE	Com estudantes e demais membros da equipe pedagógica

	- Debater questões sociais de relevância; - Proporcionar espaços de integração família-escola, estudantes-professores.	- Criação de registros visuais/documentários.			
--	---	---	--	--	--

Biblioteca Escolar - Sala de Leitura

AÇÕES	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsável
Incentivar a leitura dos estudantes; Incentivar jogos de raciocínio lógico, como o xadrez; Dar suporte aos professores quando estes levam os estudantes à biblioteca.	Apoiar e concretizar os objetivos do PPP da escola e do currículo. Instigar e estimular nos alunos o hábito e o prazer de ler, aprender e usar bibliotecas durante toda a vida; Oferecer oportunidades para realizar experiências de criação e uso de informações, a fim de adquirir conhecimento, entender, desenvolver a imaginação e entrete	Apoiar, incrementar e fortalecer o projeto pedagógico da escola, além de valorizar a leitura literária em seu cotidiano e proporcionar condições para que o educador faça uso coletivo do texto escrito.	Em cada bimestre letivo	Há dois professores readaptados na biblioteca que tomam conta do acervo, fazem os empréstimos dos livros e recebem estudantes e professores, quando estes vão realizar algum projeto lá.

Professores Readaptados

Ações	Objetivos	Estratégias	Cronograma	Responsáveis
Cuidar do espaço da biblioteca, bem como do acervo existente lá; Registrar o empréstimo e a devolução dos livros emprestados aos estudantes; Receber os professores e as turmas que forem desenvolver qualquer projeto na biblioteca.	Atender o planejamento dos professores das áreas de Códigos e Humanas que forem desenvolver projetos de leitura na biblioteca.	O professor readaptado participará das coordenações coletivas, às quartas-feiras, para planejar juntos com, os docentes de Códigos e Linguagens/Humanas projetos de leitura e debates no espaço da biblioteca.	Durante todo o ano letivo.	Professores readaptados Divino de São Boa vertura e Luiz Carlos Diniz Basílio

14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

O CEM 12 desenvolve diversos projetos para o desenvolvimento integral dos estudantes, dentre eles pode-se citar:

Educação & Tecnologia:

Proposta de trabalho utilizando o computador como um meio, fazendo com que educandos e educadores das diferentes áreas sejam estimulados a encontrar novos caminhos para a utilização da informática como ferramenta de auxílio à educação;

Projeto Intervalo Cultural:

O intervalo pode funcionar como um tempo de descontração e também de aprendizado. A proposta do intervalo orientado tem como finalidade promover apresentações musicais, teatrais e colocar no ar a Rádio Estudantil como mecanismo socializador.

Cultura Afro-Brasileira e Indígena:

Ao longo do ano serão desenvolvidas atividades específicas com o tema: “Cultura Afro-brasileira” e diversidade cultural, nas várias disciplinas e, especificamente, na Semana da Consciência Negra são desenvolvidas atividades afins como apresentações culturais, concursos, mostras de vídeo e exposições.

Olimpíada do Estudante:

Gincana integradora de caráter lúdico, desportivo e cultural elaborada como intuito de abordar importantes temáticas como o esporte, a cidadania e a cultura, de forma lúdica e desenvolvendo valores como o respeito e a solidariedade.

Monitoria:

Consiste na atuação dos alunos com habilidades e interesse nas áreas de conhecimento relacionadas às Ciências e suas tecnologias, como monitor, auxiliando colegas e professores durante o período letivo e em atividades extraclasse, aumentando a responsabilidade social.

Melhor Ambiente:

Projeto que visa ao desenvolvimento de aprendizagens relacionadas à preservação do meio ambiente e à sustentabilidade, promovendo ações que sensibilizem quanto à importância de atitudes saudáveis e solidárias no cuidado ao meio ambiente.

Mostra de tecnologia e de Profissões:

Atividades destinadas a orientar os estudantes na escolha de uma carreira e na dedicação aos objetivos a serem alcançados para obter o sucesso profissional, desmistificando a concepção de sucesso como sendo algo apenas financeiro, além de oportunizar a troca de experiências nas demonstrações dos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano nas diversas disciplinas.

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O Projeto Pedagógico do Centro de Ensino Médio 12 de Ceilândia será avaliado anualmente pelo grupo de professores, pais, alunos, funcionários, Conselho Escolar, Grêmios Estudantil, Direção e Equipe Pedagógica com o objetivo de rever os resultados obtidos pela escola em sua função de propiciar a formação integral dos alunos e assegurar o acesso, a permanência e o sucesso escolar na sua aprendizagem.

Portanto, esta instituição de ensino adotará mecanismo de monitoramento por meio de discussões e reflexões das práticas pedagógicas educacionais, na gestão participativa de pessoas e na gestão de apoio, recursos físicos e financeiros, propondo planos de melhoria de implementação do Projeto Político Pedagógico, visando reorganizar e articular as ações de trabalho escolar. Pretendemos, no princípio da gestão participativa, fazer com que a escola, seus educadores, funcionários, alunos, pais, comunidade e instâncias colegiadas, repensem as práticas cotidianas, para que as pessoas tenham a oportunidade de elaborar ideias e atuar de forma consciente, revendo ações e rompendo paradigmas que interferem na escola com vistas a uma educação pública de qualidade e à formação integral do estudante, ou seja, seu desenvolvimento intelectual, emocional, físico, social e cultural.

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe dos professores, da coordenação e da gestão têm o entendimento de que o Projeto Político Pedagógico não é somente o que discutimos, teorizamos, comentamos ou escrevemos, mas, sim, todas as práticas produzidas na escola, o que está implícito ou explícito na sala de aula, no pátio, nos corredores, no refeitório, na biblioteca e em todos os espaços da escola, ou seja, tudo que é transmitido por nossos colaboradores (educadores voluntários, monitores, secretários, merendeiras, servidores da limpeza, etc) e, principalmente, por educadores comprometidos com uma educação pública de qualidade.

As nossas práticas definem nosso Projeto Político Pedagógico, revelam nossa identidade - as dúvidas, os anseios, nossas necessidades, nossos avanços/ retrocessos e nossa realidade escolar; portanto, nossas práticas devem ser constantemente reavaliadas. Além disso, devem servir como instrumento permanente para o redimensionamento da nossa ação educacional - no sentido de irmos materializando a meta comum pretendida em busca de uma atuação coerente, comprometida manifesta no trabalho coletivo. O(a) gestor(a) deve ser o grande cuidador do PPP da escola e deve lançarmão dele sempre que possível. Existem momentos estratégicos para consultar o PPP revitalizado para usá-lo ao longo do ano de forma proveitosa:

- **Reuniões de formação docente**, para criar momentos de tomada de consciência e reflexões conjuntas sobre o que foi planejado e o que está sendo realizado na escola;
- **Reuniões com familiares**, para reforçar o papel da escola, seus compromissos e expectativas junto à comunidade;
- **Assembleias de alunos**, para analisar coletivamente o plano de ações em relação às demandas apresentadas por eles;
- **Transição de gestão** - Quando o(a) diretor(a) ou coordenador(a) pedagógico(a) é substituído(a), quem fica encontra no PPP um documento seguro para apresentar a escola e o que precisa ser feito, conforme combinado com a comunidade.

Revisar coletivamente o Projeto Político Pedagógico nos permite refletir sobre os aprendizados do passado e as metas futuras da escola, dando embasamento ao tempo presente ; assim, esse documento que apresentamos não é algo acabado, mas é pleno do dinamismo que está em sua origem e em sua finalidade.

17. REFERÊNCIAS

Convivência Escolar e Cultura da Paz:

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Caderno_Convivencia/AAnicia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf Caderno Gestão Pedagógica:

http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/caderno_gestao_pedagogica.pdf

Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura da Paz:

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Caderno-Conviv%C3%AAnicia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf> Avaliação em Destaque:

http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/diagnostico_inicial/aceso/login.php

* Caderno Guia Programas e Projetos

* Organização Curricular 2022

* Caderno Projeto cultura da paz

* Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal Inep

<http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>

Ideb: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/consulta-ideb> <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb/sobre-a-ana>

Indicadores educacionais: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>

Saeb: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais> e <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/sobre-a-ana>

Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio : www.educacao.df.gov.br/

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal **Caderno Orientador:**
Avaliação para as aprendizagens – NEM

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 5.499**, de 14 de julho de 2015. **Aprova o Plano Distrital de Educação - PDE e de outras providências. 2015.**

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. Disponível em: <www.educacao.df.gov.br/pedagogico-curriculo-em-movimento/>.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF**. Disponível em:<<http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>>

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **ORIENTAÇÕES À REDE PÚBLICA DE ENSINO PARA O REGISTRO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS REMOTAS E PRESENCIAIS. 2021.**

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: lei 9394/96. Brasília (DF): MEC, 1996. BRASIL.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. BRASIL: Plano Nacional de Educação 2014-2024 . Brasília.2014

DISTRITO FEDERAL. Parecer N° 208/2017 CEDF 2017.

Disponível em:<http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/emti_208-2017-CEDF-Diretrizes-Pedagógicas-Educação-em-Tempo-Integral.pdf>.